



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

**Departamento de Filosofia e Teologia
Serviço de Pastoral da Universidade**

**RELATÓRIO DA PESQUISA
“PERFIL DO ESTUDANTE DAS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS
DE ENSINO SUPERIOR”**

**Paulo Agostinho Nogueira Baptista
(Coordenador)**

**Fevereiro
1992**

**Paulo Agostinho Nogueira Baptista
(Coordenador)**

**RELATÓRIO DA PESQUISA
“PERFIL DO ESTUDANTE DAS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS
DE ENSINO SUPERIOR”**

**Fevereiro
1992**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

P438 Perfil do estudante das instituições católicas de ensino superior / Coordenador:
Paulo Agostinho Nogueira Baptista. Belo Horizonte: PUC-MG, 1992.
60p. : il.

Projeto de Pesquisa - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Departamento de Filosofia e Teologia, Serviço Pastoral da Universidade.

1. Estudantes universitários - Avaliação. 2. Universidades e faculdades
católicas – Minas Gerais. I. Baptista, Paulo Agostinho Nogueira. II. Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de Filosofia e Teologia,
Serviço Pastoral da Universidade.

CDU: 378.18

F I C H A T E C N I C A

Coordenador:

- . Prof. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, Departamento de Filosofia e Teologia e Serviço de Pastoral da Universidade.

Equipe responsável pela análise e redação:

- . Prof. Euclides Guimarães Neto, Departamento de Sociologia
- . Profa. Maria Clara Baeta Galupo, Departamento de Sociologia
- . Prof. Paulo Agostinho Nogueira Baptista, Departamento de Filosofia e Teologia e Serviço de Pastoral da Universidade.

Consultores

- . Prof. Pe. Alberto Antoniazzi, Vice-reitor da PUC-MG
- . Profa. Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves, Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico
- . Profa. Elisete de Assis Rebello, Departamento de Matemática e Estatística
- . Profa. Maria Clara Rezende Frota, Assessora da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico
- . Prof. Romualdo Francisco Dâmaso, Departamento de Sociologia

Analista de Sistemas:

- . Prof. Carlos Eduardo Rezende Jacob, Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico

REVISORA

- . Profa. Virginia Mata Machado, Secretaria Geral

Digitação

- . Antônio Eustáquio Atadeu
- . Gilvânia Luiza da Silveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
I DADOS GERAIS	10
II REFERÊNCIAS À RELIGIÃO	19
III AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	26
IV AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS CULTURA RELIGIOSA E INICIAÇÃO FILOSÓFICA	28
V PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E CONFESSIONAIS	33
VI DADOS RELATIVOS A HÁBITOS SÓCIO-CULTURAIS	42
COMENTÁRIOS – Pe. Alberto Antoniazzi	45
CONCLUSÃO	52
ANEXO 1 – Formulários de Coleta dos dados – Modelo PUC-MG	54
ANEXO 2 - Tabela – Cálculo de Margens de erro	60

APRESENTAÇÃO

A pesquisa sobre o perfil do estudante das IES Católicas foi projetada e realizada com o objetivo principal de oferecer subsídios ao planejamento da pastoral universitária.

Numerosos encontros e pesquisas da ABESC têm mostrado que a chamada "função espiritual" ou "pastoral" das Universidades e Faculdades Católicas tem sido relegada a segundo plano, nas últimas duas décadas, principalmente em razão da urgência dos problemas administrativos e financeiros, que vêm preocupando os dirigentes das IES católicas.

A vontade de dar nova ênfase à função pastoral das Instituições Católicas de Ensino Superior e de responder com lucidez e vigor ao apelo da Igreja para uma nova evangelização, muito especialmente às diretrizes traçadas recentemente pelo Santo Padre João Paulo II com a Constituição Apostólica "Ex Corde Ecclesiae" sobre as universidades católicas (15.8.1990), tornou necessário para as Instituições associadas à ABESC o empreendimento de uma pesquisa que oferecesse um adequado conhecimento da realidade estudantil.

É verdade que, em sua função evangelizadora e pastoral, as IES católicas não se dirigem apenas aos estudantes. Professores, administradores e funcionários também são co-responsáveis pela ação pastoral e nela devem poder encontrar respostas aos anseios espirituais que os inquietam, especialmente àquela busca da Verdade que é a razão de ser fundamental da Universidade ou Faculdade católicas (Cf. *Ex Corde Ecclesiae*, no. 4).

Os estudantes, contudo, têm direito à prioridade. As instituições universitárias, particularmente nossas Escolas, estão em primeiro lugar a serviço da formação dos jovens e de sua iniciação à pesquisa e à vida social e profissional. Além disso, características e aspirações da juventude mudam rapidamente, ao longo de poucos anos, nesta época de transformações rápidas também na economia, na tecnologia, na cultura, nas mentalidades, nas condições de vida. Era necessário, portanto, realizar uma nova pesquisa, que se situa em continuidade - ao menos ideal - com outros esforços realizados pela ABESC para conhecer melhor o mundo estudantil e as necessidades de suas próprias instituições afiliadas: a pesquisa sobre o ensino religioso e a ação pastoral nas Universidades e Escolas Superiores católicas, publicada no Caderno no. 2 da ABESC (1975); o Catálogo das Instituições Católicas de Ensino Superior, com um recenseamento completo de seus cursos e atividades, publicado por ocasião da Assembléia Internacional da FIUC em Porto Alegre (1978); a pesquisa "sobre a identidade, a situação atual e as perspectivas da Universidade Católica do Brasil", realizada em colaboração com a FIUC, sob a coordenação do pe. José Carlos de Lima Vaz SJ, então Vice-Reitor da PUC-RJ (1983).

A presente pesquisa sobre o "Perfil do Estudante das IES Católicas", contudo, não oferece apenas indicações relativas aos estudantes e à pastoral universitária. Os dados que ela fornece permitem, em muitos casos, análises mais amplas e reflexões sobre outros aspectos da vida universitária.

Caberá a cada Escola empreender esse trabalho e encontrar orientações para a renovação ou a adequação do seu desempenho como instituição. Em forma preliminar, no comentário que acompanha o relatório da pesquisa, procuramos oferecer um ensaio dessa reflexão, que certamente se enriquecerá muitíssimo através do debate e das contribuições de todos os que participam das assembleias da ABESC.

Não é inútil lembrar que a pesquisa não termina no relatório. Muitas vezes, o ingente esforço despendido e os recursos humanos e financeiros gastos na pesquisa acabam inutilizados... no fundo da gaveta ou na estante da biblioteca. A pesquisa não termina aqui. Ela é uma semente, que espera dar fruto em terra boa, sem ser sufocada pelo esquecimento de quem tem mil outros afazeres urgentes a resolver ou pelo passageiro entusiasmo de quem se alegra em ler o relatório, mas não tem a perseverança necessária para trabalhar o terreno e conseguir os frutos.

Esses frutos serão o melhor reconhecimento a quantos trabalharam na realização da pesquisa, em cada Instituição envolvida e em nossa PUC-MG, que coordenou a elaboração dos resultados finais. A eles, desde já, em nome da ABESC, expresso agradecimentos sinceros. Em particular, agradeço à equipe que coordenou a elaboração do questionário e o relatório final e à nossa Pró-reitoria de Planejamento, que deu o apoio técnico e humano indispensável.

Gostaria, enfim, de lembrar que o prazo disponível para a conclusão do relatório obrigou nossos colaboradores a um trabalho um tanto apressado, no manuseio de dados numerosos e complexos. A equipe responsável pela redação dessa primeira versão do relatório será grata a quantos queiram assinalar eventuais correções ou sugestões e ficará à disposição para prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados.

Pe. Geraldo Magela Teixeira

Reitor da PUC-MG

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 1992

INTRODUÇÃO

Este Relatório apresenta os principais resultados da pesquisa "O PERFIL DO ESTUDANTE DAS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS DE ENSINO SUPERIOR", realizada durante os dois semestres de 1990 e o primeiro semestre de 1991.

O projeto nasceu do interesse do setor de Pastoral Universitária da ABESC em conhecer a realidade do jovem universitário das escolas associadas, para melhor planejar sua ação pastoral, bem como fornecer informações às Faculdades e Universidades sobre os diversos aspectos da vida social e acadêmica de seu alunado: faixa etária, renda, avaliação da instituição, avaliação das disciplinas Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica, religião e participação em movimentos sociais, interesse pela Pastoral Universitária, etc.

A ABESC congrega 45 instituições de ensino superior que atendem um universo de 211.722 alunos (dados do 2o semestre 1990). Participaram da pesquisa 17 instituições, compreendendo um universo de 106.403 alunos, do qual foi extraído uma amostra de 3039 estudantes entrevistados (2,9%).

Integram-se no projeto:

1. Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso - Campo Grande -MS
2. Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac - RJ
3. Faculdades Integradas Tereza D'Ávila- Santo André - SP
4. Faculdade Santa Marcelina - SP
5. Faculdades Associadas do Ipiranga - SP
6. Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Educação Física de Lins - SP
7. Escola de Enfermagem Wenceslau Brás - Itajubá - MG
8. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição Santa Maria - RS
9. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas - PR
10. Universidade Católica de Salvador - BA
11. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) - Belo Horizonte - MG
12. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) - SP
13. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP) - SP

14. Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru - SP
15. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) - Curitiba - PR
16. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre - RS
17. Universidade Católica de Pelotas - RS

Além destas, outras três instituições associadas aplicaram a pesquisa e tabularam seus dados de forma particular, não tendo sido possível incluí-las na análise dada a diversidade da metodologia empregada e de tipos de relatórios enviados:

- . Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - Recife - PE
- . Faculdade de Filosofia do Recife - PE
- . Faculdade Salesiana Filosofia, Ciências e Letras de Lorena- SP

Também não foi possível incluir os dados relativos a duas Instituições :

Universidade São Francisco (Bragança Paulista - SP) e Instituto de Ciências de Americana - SP, cujos questionários chegaram à PUC-MG quando a análise dos dados já estava em andamento.

Incluindo-se essas instituições, 22 escolas associadas à ABESC, com um universo de 122.917 estudantes e 4.787 alunos entrevistados, participaram deste projeto de pesquisa.

Para efeito de análise dos dados, a amostra foi agrupada segundo os seguintes critérios:

- . natureza da instituição: universidades e faculdades isoladas (Tabela no. 1)
- . áreas de estudo dos estudantes entrevistados: Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Exatas e Ciências da Saúde (Tabela no. 2)

Este procedimento forneceu instrumental metodológico para cruzamentos de dados. Desta forma, foi possível acentuar aspectos peculiares dentro do universo pesquisado.

Apesar da amostra não corresponder ao universo total das escolas associadas à ABESC (211.722 alunos), ela pode ser considerada confiável, posto que sua distribuição encontra-se bem equilibrada no que diz respeito a sexo, tipo de instituição, número de alunos e cursos, bem como áreas de estudo.

Com relação à localização das escolas participantes, nota-se que a amostragem também se qualifica, posto que há representantes de várias regiões, o que permite transitar pela diversidade cultural e econômica do Brasil.

A porcentagem da amostra colhida em cada escola apresenta uma certa variação, mas tal fato não chega a comprometer a amostragem geral, considerando uma média de 2,9%, conforme Tabela no. 1.

O nível de confiabilidade utilizado é de 95%. A tabela do Anexo no. 2 traz as proporções amostrais em relação à margem de erro possível. Assim, por exemplo, o número de alunos que respondem à questão "Idade" foi de 3.026, sendo que 1446 (47,8%) disseram ter entre 19 e 22 anos (Tabela no. 3). A margem de erro para a porcentagem de 47,8%, sendo 3.026 o número de respondentes, é de 2%, ou seja, podemos ter entre 45,8% e 49,8% de alunos nesta faixa etária.

A estratificação adotada, bem como a forma de aplicar o questionário, foram de inteira responsabilidade de cada instituição.

Na coleta dos dados foram utilizados dois tipos de questionários, elaborados pela PUC-MG e pela UNICAP, sendo que a maioria das instituições utilizou este último. Na tabulação e posterior análise dos dados, foi feita a crítica dos mesmos no sentido de consolidar apenas aqueles semelhantes.

Os dados colhidos permitem a elaboração de outros estudos, de acordo com as demandas de cada escola ou de interesses específicos. Trabalhou-se com o objetivo de traçar o perfil genérico dos alunos das Instituições Católicas de Ensino Superior.

I - DADOS GERAIS

Os dados referentes a sexo indicaram que, do universo de 3039 alunos, foram entrevistados 1779 (58,5%) mulheres e 1210 (39,8%) homens, sendo que 50 (1,7%) alunos deixaram de responder.

A Tabela no. 1 apresenta a distribuição dos alunos por sexo em relação às instituições agrupadas em dois tipos: Faculdades e Universidades.

Tabela no. 1 - Distribuição dos alunos por Instituições em relação a Sexo/Amostra/Percentual de Amostra.

G R U P O	I N S T I T U I Ç Ã O	S E X O			Total Amost (A)	No Alunos (B)	%	%
		Masc	Fem	S/ R				
F	Unidas Católic. Mato Grosso	46	113	09	168	3.368	5,0	5,5
A	Enfermagem Luiza Marillac	05	15	00	20	322	6,2	0,7
C	Integradas Tereza D'Avila	06	34	00	40	751	5,3	1,3
U	Santa Marcelina	03	09	00	12	284	4,2	0,4
L	Associadas do Ipiranga	29	34	04	67	2.377	2,8	2,2
D	Ciênc. Adm/Cont/Educ. Fis/Lins	25	25	00	50	1.000	5,0	1,6
A	Enfermagem Wenceslau Brás	03	12	00	15	160	9,4	0,5
D	Fil. Ciênc. Let. Imac. Conc	07	25	03	35	1.158	3,0	1,2
E	Fil. Ciênc. Let. Arapongas	14	16	00	30	520	5,8	1,0
S	Sub-total	138	283	16	437	9.940	4,4	14,4
U	Univ. Católica do Salvador	124	167	09	300	11.500	2,6	9,8
N	PUC-MG - Belo Horizonte	205	176	01	382	12.733	3,0	12,6
I	PUC-SP - São Paulo	121	242	03	366	15.750	2,3	12,0
V	PUCCamp - Campinas	170	165	04	339	18.900	1,8	11,2
E	Univ. Sagrado Coração-Bauru	23	58	04	85	2.815	3,0	2,8
R	PUC-PR - Curitiba	94	153	08	255	8.499	3,0	8,4
S	PUC-RS - Porto Alegre	277	453	05	735	22.166	3,3	24,2
I	Univ Católica de Pelotas	58	82	00	140	4.100	3,4	4,6
D	Sub-total	1072	1496	34	2.602	96.463	2,8	85,6
	Total	1210	1779	50	3.039 (C)	106.403	2,9	100

Legenda:

A- No. de alunos entrevistados (amostra)

B- No. de alunos matriculados (2o. Sem/90)

C- Total da amostra (3039)

A/B- Porcentagem da amostra por instituição

A/C- Participação da instituição na amostra geral

S/R- Sem resposta

Dentre as instituições pesquisadas somente na PUC-MG o número de homens entrevistados foi superior ao número de mulheres. Quanto à distribuição dos alunos por sexo em relação as áreas de estudo, o número de mulheres entrevistadas foi superior em todas as áreas, principalmente Humanas e Saúde (70%). A única exceção, já esperada, foi na área de Exatas, onde sempre predomina a presença masculina.

Tabela no. 2 - Distribuição dos alunos por Área de estudo/Sexo

Áreas	No. absoluto	%	MAS.	FEM.	S/R
Sociais	840	27,6	363	474	03
Humanas	907	29,9	246	636	25
Saúde	560	18,4	156	396	08
Exatas	688	22,6	433	249	06
Sem informação	44	1,5	-	-	44
Total	3.039	100,0	1.198	1.755	86

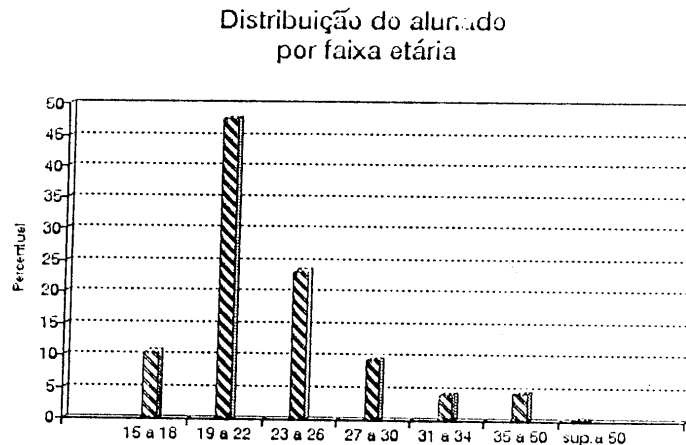
Com relação à questão idade, 1765 entrevistados (58,3% dos alunos que responderam) têm menos de 23 anos, sendo que a faixa etária mais numerosa se situa entre 20 e 21 anos (25,8%). Estes dados são confirmados tanto com referência às áreas de estudo quanto aos tipos de instituição.

Tabela no. 3 - Idade

Idade	No. absoluto	%
15 ----- 18	319	10,6
19 ----- 22	1.446	47,8
23 ----- 26	709	23,4
27 ----- 30	285	9,4
31 ----- 34	124	4,1
35 ----- 50	137	4,5
Superior a 50	06	0,2
Total	3.026	100,0

Obs.: 13 alunos não responderam.

Gráfico no. 1.



As informações obtidas sobre o estado civil revelam que 2.470 alunos são solteiros (81,3%). Os casados correspondem a 406 alunos (13,4%). Os outros estados civis indicados (viúvos, divorciados, desquitados e outros) aparecem com índices bem reduzidos (iguais ou inferiores a 1,0%).

E no grupo das Faculdades que aparece o maior número de casados (22,7%).

No que se refere à ocupação, observa-se que o número de alunos que trabalham, 1685 (55,5%), é maior do que o número dos que declaram não trabalhar, 1.281 (42,2%), e que 73 (2,4%) não responderam a esta questão. Entre os que trabalham, encontramos ocupações diversificadas, conforme Tabela no. 4.

Tabela no. 4 - Ocupação

Itens	No. absoluto	%
Serv.rotineiro não especializado	666	40,0
Serv.tec.especializado	358	21,5
Serv.intelectuais-magistério	246	14,8
Estagiário	157	9,5
Empresário-Executivo	73	4,4
Autônomo-prest. de serviços	37	2,2
Autônomo-nível superior	31	1,9
Artista	22	1,3
Do lar	20	1,2
Militar-Policial-Segurança	20	1,2
Monitor-Bolsista	17	1,0
Outros	17	1,0
Total	1.664	100,0

OBS: 21 estudantes que trabalham não informaram a atividade.

O fato de existir um número mais elevado de estagiários do que de monitores ou bolsistas pode indicar uma oferta e/ou procura maior por atividades profissionalizantes do que por atividades acadêmicas.

E importante salientar que não existem monitores nas amostras das Faculdades. Todos os 17 monitores indicados na Tabela no. 4 estão nas Universidades.

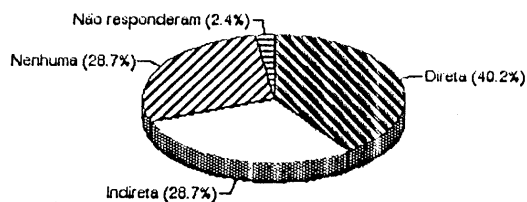
Há uma pequena defasagem (2,9% em média) nos dados colhidos nas perguntas no.09 e 11, referentes à ocupação, uma vez que parte daqueles que indicaram não trabalhar ainda assim responderam que há uma relação entre trabalho e estudo.

Entre os estudantes que trabalham:

- . 40,2% atuam na mesma área de estudo;
- . 28,7% em atividades profissionais relacionadas apenas indiretamente com sua área de estudo;
- . 28,7% em atividade sem qualquer relação com o estudo;
- . 2,4% não responderam.

Gráfico no. 2.

Relação entre trabalho e área de estudo
do alunado



Quanto à renda pessoal, 729 alunos (60,5%) declararam ganhar mais de 3 salários mínimos. Tomando a distribuição de faixa salarial do IBGE como referência, temos um quadro extremamente variado, onde predomina a faixa entre 3 e 5 salários mínimos (Tabela no. 5). Outra consideração importante a ser feita é o elevado grau de omissão quanto aos salários: 481 (28,5%) dos 1685 alunos que trabalham não declararam sua renda.

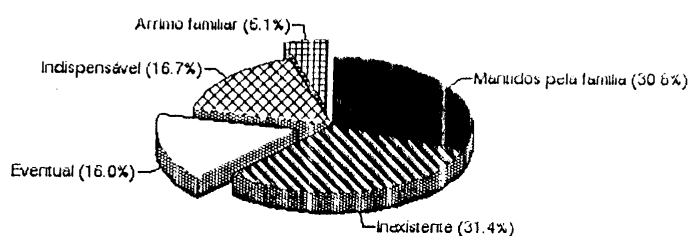
Tabela no. 5 - Variação salarial

Itens	No. absoluto	%
1/2 a 1 salário	19	1,6
1 a 1 1/2 salário	148	12,3
1 1/2 a 2 salários	91	7,6
2 a 3 salários	217	18,0
3 a 5 salários	334	27,7
5 a 10 salários	267	22,2
10 a 20 salários	105	8,7
Acima de 20 salários	23	1,9
Total	1.204	100,0

No que se refere à contribuição para a renda familiar, entre os que responderam (2847), 31,4% não contribuem, 30,8% são mantidos pela família, 16,7% contribuem com parte indispensável para o sustento da família, 16,0% contribuem eventualmente e 5,1% são arrimo de família. Em resumo: 37,8% contribuem de alguma forma e 62,2% não contribuem.

Gráfico no. 3.

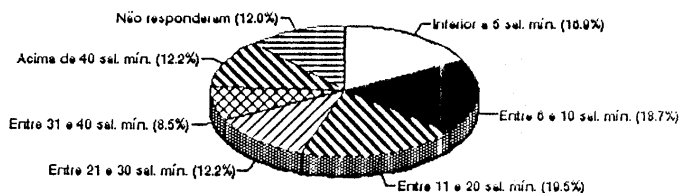
Distribuição do alunado por participação na renda familiar



Os dados obtidos com relação à renda familiar demonstram que: 16,9% das famílias têm renda inferior a 5 salários mínimos, 18,7% percebem entre 6 e 10 salários, 19,5% estão na faixa de 11 a 20 salários, 12,2% encontram-se entre 21 e 30 salários, 8,5% entre 31 e 40 salários e 12,2% percebem acima de 40 salários mínimos.

Gráfico no. 4.

Distribuição do alunado
por faixa de renda familiar



Com relação à residência, entre os 2.996 alunos que responderam à questão, observa-se o seguinte:

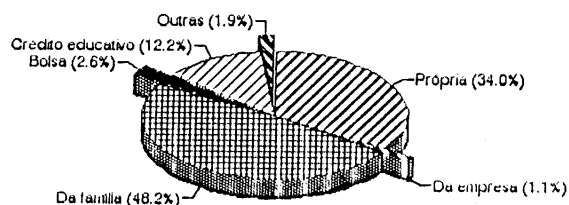
- . 67,5% residem com a própria família;
- . 12,6% em casa própria;
- . 7,8% em república ou pensão;
- . 4,2% em casa de parentes;
- . 1,1% em casa de amigos;
- . 6,8% em outro tipo de residência.

Com relação ao custeio dos estudos, verifica-se entre os 3.019 estudantes que responderam:

- . 48,2% têm a mensalidade paga pela família;
- . 34% custeiam seus próprios estudos;
- . 12,2% utilizam o Programa de Crédito Educativo;
- . 2,6% recebem bolsas de estudo;
- . 1,1% recebem bolsa de empresa;
- . 1,9% recebem bolsa de outras instituições.

Gráfico no. 5.

Distribuição do alunado
por fonte de custeio dos estudos



Com relação ao material escolar, os dados revelam em 2.994 respondentes:

- . 49,5% compram material com recurso próprio;
- . 49,1% têm o seu material custeado pela família;
- . 1,4% recebem ajuda de outras fontes.

A partir da leitura dos resultados acima apresentados, bem como de alguns cruzamentos de dados, conclui-se:

- 1) Nas Universidades deve-se avaliar a situação financeira dos alunos através da renda familiar, considerando-se que:
 - . a maioria reside com a família (67,4%) e é constituída de solteiros (85,5%);
 - . 46,6% não trabalham;
 - . há uma grande diferença entre renda pessoal e renda familiar, com evidente superioridade desta última;
 - . apenas uma minoria contribui substancialmente para a renda familiar (21,8%).
- 2) Com relação às Faculdades isoladas, os índices revelam outra realidade:
 - . 76,9% trabalham;
 - . 39,8% contribuem substancialmente para a renda familiar.

- 3) A renda familiar dos alunos das Faculdades é nitidamente inferior à dos alunos das Universidades.
- 4) Curiosamente, é nas Universidades que existe maior recurso ao Programa de Crédito Educativo (13,1% contra 7,2% nas Faculdades).
- 5) A PUC-SP destaca-se no que diz respeito à renda familiar: 111 famílias dos alunos que responderam (34,9%) percebem renda superior a 40 salários mínimos.
- 6) 40,2% das famílias dos entrevistados percebem entre 11 e 40 salários mínimos, indicando que o perfil do aluno das escolas confessionais situa-se, predominantemente, em níveis médios de renda.

II - REFERÊNCIAS A RELIGIÃO

A questão no. 56 ("Você tem, pessoalmente, religião?"), 75,9% dos alunos responderam afirmativamente, 18,9% negativamente e 5,2% se omitiram. Solicitados a informar a sua religião, 83,2% a indicaram, sendo católicos 62,1%.

Com um número bem menor de adeptos, seguem-se: espiritismo, protestantismo e judaísmo.

Tabela no. 6 - Religião

Itens	No. absoluto	%
Católicos	1.887	62,1
Espíritas	222	7,3
Protestantes	166	5,5
Judeus	26	0,9
Outros	226	7,4
Sub-total	2.527	83,2
Sem religião	245	8,0
Sem informação	267	8,8
Sub-total	512	16,8
Total	3.039	100,0

Gráfico no. 6.



Observa-se que uma pequena parte daqueles que declaram não ter religião, ainda assim manifestam, em outra questão (questão 57), sua opção religiosa (75,9% declaram ter religião e 83,2% a indicam).

Os gráficos no. 7 e 8 revelam comparativamente as opções religiosas dos alunos das Universidades, Faculdades isoladas e da amostra total. E nas Faculdades que se encontra o maior número de católicos (68%) e o menor número dos que declaram não ter religião (4,1%).

Gráfico no. 7

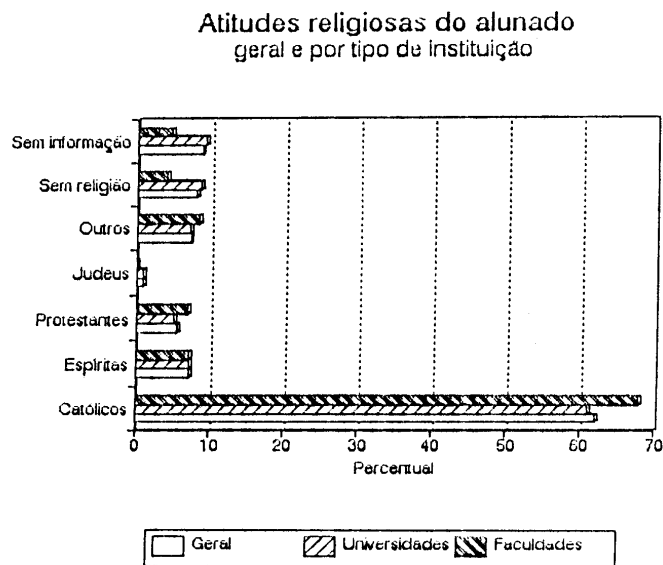
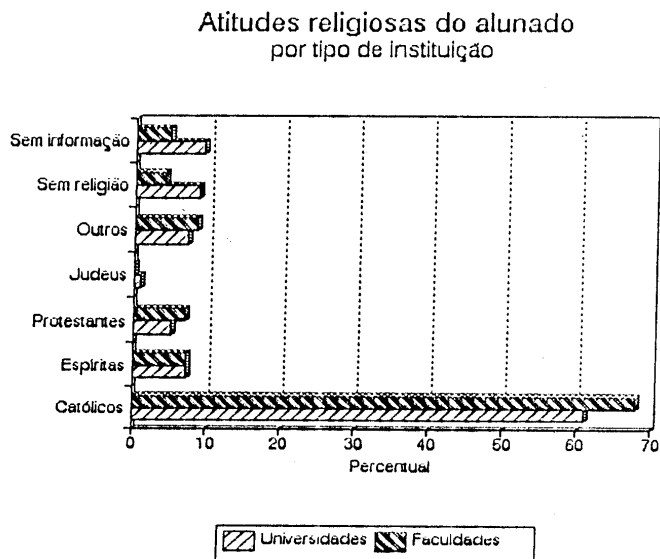


Gráfico no. 8



O questionário reservou um espaço para que os respondentes avaliassem a relação de sua religião com os adeptos, com a sociedade e com as questões doutrinárias internas.

Os dados relativos a esta avaliação mostram que 39,2% dos alunos acham que sua religião tem um bom programa social. Há também um grande número que a considera mais voltada para questões internas, doutrinárias e espirituais (20,4%). Contradi-zendo a opção mais recorrente, 13,3% dos alunos indicam que sua religião não leva em consideração o lado social.

Tabela no. 07 - Avaliação da religião

Itens	No. absoluto	%
Tem um bom programa social	1.192	39,2
Mais voltada para suas questões internas, doutrinárias e espirituais	621	20,4
Não considera o lado social	396	13,3
Combina várias qualidades	54	1,8
Conservadora nos dogmas	22	0,7
Muito dividida	22	0,7
Predominam interesses econômicos	10	0,3
Exclusivamente política ou dos ricos	07	0,2
Outra	172	5,6
Não opinaram, não têm religião, opção pessoal	543	17,8
Total	3.039	100,0

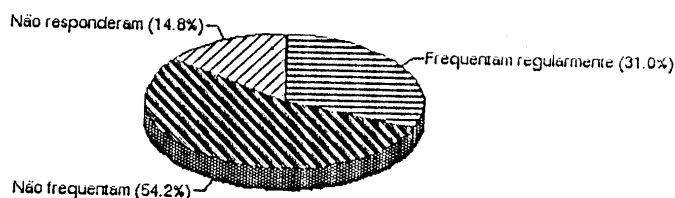
Levando-se em conta a maioria de católicos, pode-se afirmar que estas opiniões referem-se predominantemente aos que praticam a religião católica. Esta afirmação pode ser verificada através do cruzamento de dados: entre os 1192 alunos que afirmaram ter a sua religião um bom programa social, 813 são católicos (68,2%); entre aqueles que responderam justamente o contrário, ou seja, que sua religião não considera o lado social (396), 292 também são católicos (73,7%).

Comparando-se os resultados das avaliações em relação às religiões, pode-se perceber que os católicos são mais críticos para com a sua religião do que os protestantes e os espíritas: 15,5% dos católicos indicam que sua religião não considera o lado social, enquanto entre os protestantes e os espíritas estes índices são de 6% e 6,8 %, respectivamente.

Interrogados sobre a frequência aos atos litúrgicos de sua religião, a maioria dos entrevistados se declara infrequente (54,2%). Os que responderam afirmativamente encontram-se na faixa de 31%; 14,8% não responderam à questão.

Gráfico no. 9.

Frequência do alunado aos atos religiosos - geral

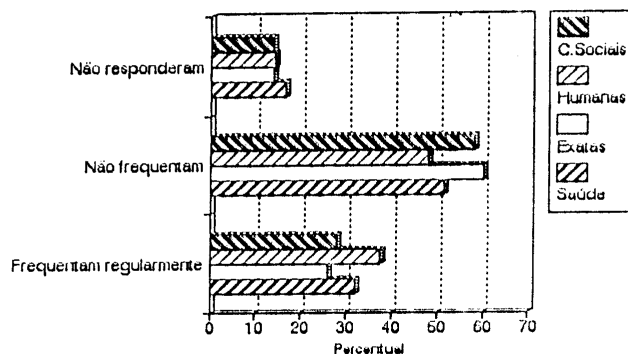


Comparando-se os dados obtidos, verifica-se que a frequência aos atos litúrgicos entre os protestantes é de 62,1%, bem maior que entre os católicos: 39,6%. Entre os espíritas a frequência é próxima a 50 %.

E no campo das Ciências Humanas que existe maior religiosidade, principalmente sob o aspecto da frequência aos atos litúrgicos (37,5%). A área de Saúde vem em seguida com 32,0% e as áreas de Ciências Sociais e Exatas com 27,9% e 26,0%, respectivamente.

Gráfico no. 10.

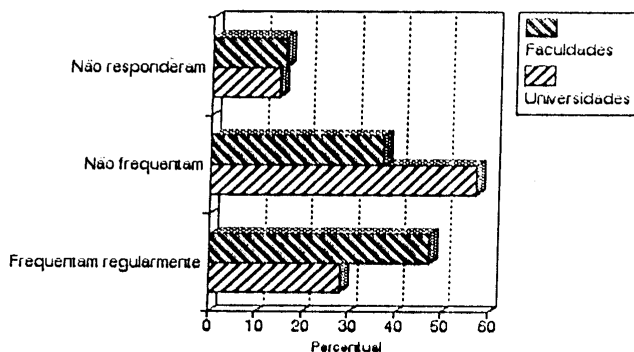
Frequência do alunado aos atos religiosos por área de estudos



A frequência aos atos litúrgicos é mais acentuada no conjunto das Faculdades, onde 47,1% dos alunos respondem afirmativamente. Já nas Universidades, tal índice não ultrapassa 28,3%.

Gráfico no. 11.

Frequência do alunado aos atos religiosos por tipo de instituição



Indagados sobre sua participação em outras atividades religiosas que não os atos litúrgicos, apenas 18,8% revelam tal hábito. Entre as atividades apontadas, destacam-se os encontros e cursos promovidos por sua igreja, frequentados por 4,1% dos respondentes.

Tabela no. 8 - Participação em outras atividades de sua religião

Itens	No. absoluto	%
Encontros e cursos	124	4,1
Grupos de jovens	89	2,9
Promoções filantrópicas	48	1,6
Promoções sociais e culturais	47	1,6
Esportes	40	1,3
Movimentos pastorais e religiosos	31	1,0
Outros	97	3,2
Não responderam	2.563	84,3
Total	3.039	100,0

Com relação ao batismo, constatou-se, através do cruzamento dos dados das questões no. 62 e 63, que 2.639 alunos (86,8%) são batizados. Entre os 268 alunos que não foram batizados (8,8%), somente 14 (0,5%) querem receber o batismo.

Quanto à crisma, 1458 alunos (48%) são crismados. Entre os 1391 (45,8%) que não o são, 374 alunos (12,3%) manifestaram o desejo de receber o sacramento da crisma.

Quanto ao interesse em participar de missa na escola, as respostas foram as seguintes:

- . Uma vez por semana : 16,0%
- . De vez em quando : 33,6%
- . Não tem interesse : 41,7%
- . Sem informação : 8,7%

Analisando estes dados por tipos de instituição, verifica-se que o número das respostas afirmativas quanto ao interesse em participar de missa na escola é maior nas Faculdades (60%) do que nas Universidades (47,9%).

III - AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O questionário reservou um espaço para que os alunos avaliassem, segundo uma escala de valores, alguns dos principais aspectos da escola, conforme Tabela no. 9.

Tabela no. 9 - Expectativas do alunado

Itens	Curso (%)	Prof. (%)	Colegas (%)	Func. (%)	Inst. (%)
Está além da expectativa	3,9	3,8	17,7	6,3	1,9
Corresponde à expectativa	39,3	48,8	58,2	62,4	38,3
Está abaixo da expectativa	47,0	38,9	15,0	20,5	58,8
Sem informação	9,8	8,5	9,1	10,8	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A Instituição, entre os itens propostos à avaliação do aluno, foi o que alcançou o maior índice de negatividade. Cabe observar que as variáveis Curso, Professor, Colegas e Funcionários são componentes da variável Instituição e isoladamente obtiveram avaliações mais positivas.

Convém admitir que está em questão também toda a infraestrutura da escola que envolve, entre outros aspectos, os recursos físicos e materiais oferecidos aos alunos (biblioteca, laboratórios, salas de aula), bem como situações conjunturais (preço da mensalidade, ocorrência ou não de greve, etc.).

Tende também a ser negativa a avaliação referente aos cursos e professores. Já na avaliação dos colegas e dos funcionários, predominam respostas positivas.

É importante observar que nem na leitura dos dados por área, nem por tipo de instituição, apareceram diferenças substanciais com relação aos itens incluídos na Tabela no. 9. Os dados gerais correspondem, nesse caso, aos casos particulares.

Sobre os critérios que influenciaram a escolha da Escola, é praticamente irrelevante o número de alunos que responderam ter escolhido a Instituição por ser confessional (5,3% no geral), exceto na área de Humanas e no conjunto das Faculdades, onde o índice se eleva, respectivamente, a 9,3% e 11,2%.

Solicitados a comparar, em questão aberta, as escolas confessionais com as não confessionais, os alunos elaboraram uma série de valorações que foram classificadas e agrupadas de acordo com as preferências.

Tabela no. 10 - Comparação entre Instituições de ensino confessionais e não confessionais

Itens	No. absoluto	%
Preferência pelas instituições confessionais	403	13,2
Preferência pelas instituições não confessionais	624	20,5
Diferença sem valoração	279	9,2
Outros	29	1,0
Não responderam	1.704	56,1
Total	3.039	100,0

Predominam as respostas que apontam diferenças positivas em relação às escolas não confessionais. O principal aspecto pelo qual se manifesta esta preferência é o financeiro (7,5% preferem as escolas públicas por esta razão). Isto ainda se confirma pelo empate estatístico verificado nos demais aspectos apontados, como qualidade de ensino, questão sociopolítica ou religiosa.

Há que se destacar ainda o alto índice de omissão nas respostas, que pode ser atribuído ao desconhecimento do que se passa em outras instituições.

IV - AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS CULTURA RELIGIOSA E INICIAÇÃO FILOSÓFICA

Utilizam-se os nomes de Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica para indicar também disciplinas denominadas Teologia e Filosofia, respectivamente, em algumas escolas.

Em relação à Cultura Religiosa:

- . 2.424 alunos (79,8%) cursaram ou estão cursando a disciplina;
- . 565 (18,6%) ainda não cursaram;
- . 50 (1,6%) não responderam;

A tendência dos alunos que cursaram ou estão cursando a disciplina (tomados como 100%) é considerá-la positiva (72,4%), ainda que, em boa parte dos casos, não fundamental (44%). Por outro lado, deve-se levar em consideração o índice dos que a avaliam como inútil e dispensável (22,3%).

Tabela no. 11 - Avaliação da Disciplina Cultura Religiosa

Itens	No. absoluto	%
Aprendizado útil, mas não fundamental	1066	44,0
Descobriram a necessidade da disc. cursando-a	401	16,5
Outras avaliações favoráveis(vários aspectos)	288	11,9
Inútil, dispensável	542	22,3
Outras avaliações negativas(vários aspectos)	77	3,2
Outros	24	1,0
Não responderam	26	1,1
Total	2.424	100,0

Os aspectos mais positivos da disciplina Cultura Religiosa apontados pelos alunos, dentre as alternativas apresentadas, foram professor e conteúdos/temáticas (empate técnico). O mais negativo foi metodologia/didática.

Tabela no. 12 - Aspectos mais positivos e mais negativos na disciplina Cultura Religiosa

Avaliação \ Itens	Conteúdo Temática	Professor	Metodologia Didática	Nenhum	Não responderam
Mais positivo	32,0	30,0	7,7	23,3	7,0
Mais negativo	17,6	12,2	32,2	29,7	8,3

A opinião geral sobre o ensino da disciplina Cultura Religiosa, para aqueles que a cursaram ou estão cursando, foi a seguinte:

. Ótimo	- 11,2%
. Bom	- 37,5%
. Regular	- 32,6%
. Ruim	- 9,9%
. Péssimo	- 7,3%
. Não responderam	- 1,5%

Note-se que 81,3% dos alunos que cursaram ou estão cursando a disciplina afirmam ser satisfatório (ótimo, bom e regular) o seu ensino, ao passo que 17,2% consideram-no nitidamente insatisfatório (ruim e péssimo).

Solicitados a dar sugestões sobre temas a serem mantidos ou acrescentados a esta disciplina, a omissão foi muito elevada (43,5%). Entre os temas levantados não há nenhum que sobressaia. As diversas sugestões encontram-se listadas na Tabela no. 13.

Tabela no. 13 - Temas a manter ou acrescentar à disciplina Cultura Religiosa

Itens	No. absoluto	%
Relacionar religião e realidade social	224	9,3
Continuar como está	221	9,1
Atualizar	185	7,6
Melhorar a qualidade de ensino	146	6,0
Estudo comparativo de doutrinas	113	4,7
Filosofia, crítica e sociologia	51	2,1
Religião e opções pessoais	47	1,9
História e religião	39	1,6
Ação social da Igreja	30	1,3
Teologia	29	1,2
Problemas internos da Igreja	20	0,8
Outros	175	7,2
Não gostam, não se interessam (rejeição)	90	3,7
Não responderam	1.054	43,5
Total	2.424	100,0

Com relação à disciplina Iniciação Filosófica:

- . 2.099 alunos (69,1%) cursaram ou estão cursando a disciplina;
- . 826 (27,2%) não cursaram;
- . 114 (3,7%) não responderam;

Entre os alunos que cursaram esta disciplina, a maioria faz uma avaliação favorável (83,5%). A maior parte destes divide-se entre os que a consideram útil, mas não fundamental (30,9%) e os que descobriram sua utilidade cursando-a (30,8%).

Tabela no. 14 - Avaliação de Iniciação Filosófica

Itens	No. absoluto	%
Aprendizado útil, mas não fundamental	649	30,9
Descobriram a necessidade da disc. cursando-a	647	30,8
Outras avaliações favoráveis(vários aspectos)	457	21,9
Inútil , dispensável	255	12,1
Outras avaliações negativas(vários aspectos)	46	2,2
Outros	19	0,9
Não responderam	26	1,2
Total	2.099	100,0

O aspecto positivo mais ressaltado, nesta disciplina, foi **conteúdos/temáticas**. O mais negativo, assim como na disciplina Cultura Religiosa, foi **metodologia/didática**.

Tabela no. 15 - Aspectos mais positivos e mais negativos na disciplina Iniciação Filosófica

Avaliação \ Itens	Conteúdo Temática	Professor	Metodologia Didática	Nenhum	Não responderam
Mais positivo	38,3	28,4	6,3	17,0	10,0
Mais negativo	12,2	15,7	29,6	35,8	6,7

Opinião geral sobre o ensino da disciplina Iniciação Filosófica, para aqueles que a cursaram ou estão cursando:

. Ótimo	- 15,0%
. Bom	- 42,6%
. Regular	- 26,8%
. Ruim	- 7,5%
. Péssimo	- 4,0%
. Não responderam	- 4,1%

Nesta disciplina o grau de satisfação é bem elevado (84,4%) em relação ao de insatisfação (11,5%).

Quando os alunos oferecem sugestões sobre temas a serem mantidos ou acrescentados à disciplina, observa-se um alto índice de omissão (58,5%). Destaca-se, ainda, o índice dos que sugerem "continuar como está" (10,1%).

O elenco de sugestões apresentadas foi agrupado por similitude, conforme Tabela no. 16.

Tabela no. 16 - Temas a manter ou acrescentar à disciplina Iniciação Filosófica

Itens	No. absoluto	%
Continuar como está	213	10,1
Atualizar e diversificar	131	6,2
Melhorar a qualidade do ensino	98	4,7
Centralizar nos problemas sociais	62	2,9
Introdução e Humanismo	53	2,5
Ética e Política	42	2,0
História das Idéias	31	1,5
Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência	31	1,5
Filosofia e Psicologia	25	1,2
Outros	151	7,2
Rejeição	35	1,7
Não responderam	1.227	58,5
Total	2.099	100,0

Os dados relativos à avaliação das disciplinas Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica e a análise dos resultados específicos por área e grupo de instituições permitem algumas conclusões:

- . entre os 542 alunos que manifestaram rejeição à disciplina Cultura Religiosa (Cf. Tabela no. 11), o maior índice aparece na área de Ciências Exatas (33,1%) e o menor na área de Ciências Humanas (16,8%);
- . entre os 255 alunos que manifestaram rejeição à disciplina Iniciação Filosófica (Cf. Tabela no. 14), 23,7% são da área de Ciências Exatas, 10,8% da área de Ciências Sociais, 8,2% da área de Saúde e 7,5% da área de Ciências Humanas;
- . os dados acima colocam em evidência a mentalidade pragmática dos estudantes da área de Ciências Exatas;
- . comparando-se os resultados por grupo de instituições, percebe-se que nas Universidades a avaliação de Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica é mais negativa (26,8% e 15,4% respectivamente) do que nas Faculdades (16,0% e 7,4% respectivamente);
- . o ponto frágil das duas disciplinas é a metodologia e a didática (Gráfico no. 12).

Gráfico no. 12.

Avaliação do ensino das disciplinas Cultura religiosa-Iniciação Filosófica

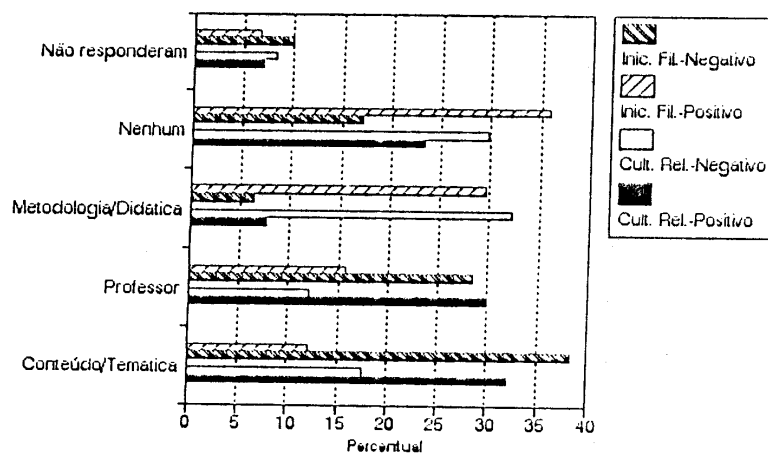
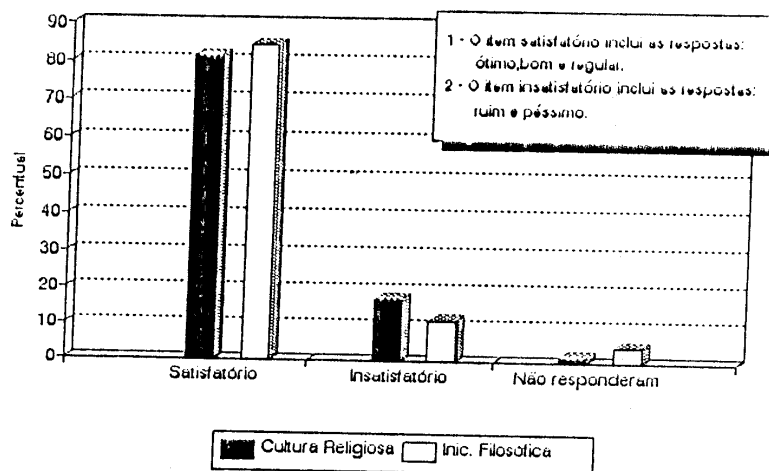


Gráfico no. 13.

Avaliação geral das disciplinas Cultura Religiosa-Iniciação Filosófica



V - PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS SOCIAIS, POLITICOS E CONFESSIONAIS

A maioria dos alunos - 1990 (64,5%) - respondeu que não participa de movimentos sociais de qualquer espécie. Entre os 963 (31,7%) que participam, chama a atenção o número: 196 (20,3%) dos que fazem parte de grupos esportivos e de movimentos confessionais católicos: 152 (15,8%).

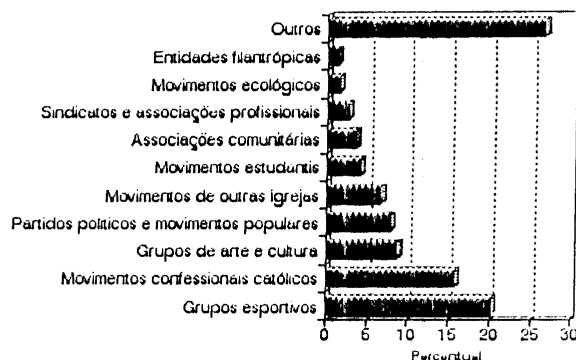
Para melhor compreensão da participação efetiva, as respostas foram agrupadas por tipos de movimento (Tabela no. 17). Os percentuais desta tabela foram calculados apenas com relação aos que declararam o movimento de que participam (963). A omissão a esta pergunta foi muito alta (2076).

Tabela 17 - Participação efetiva em movimentos

Itens	No. absoluto	%
Grupos esportivos	196	20,4
Movimentos confessionais católicos	152	15,8
Grupos de arte e cultura	85	8,8
Partidos políticos e movimentos populares	77	8,0
Movimentos de outras Igrejas	66	6,8
Movimentos estudantis	40	4,2
Associações comunitárias	36	3,7
Sindicatos e associações profissionais	26	2,7
Movimentos ecológicos	15	1,6
Entidades filantrópicas	13	1,3
Outros	257	26,7
Total	963	100,0

Gráfico no. 14.

**Participação do alunado em movimentos
sociais , políticos e confessionais**



A diferença entre os que declaram não participar de movimentos (1990) e os que omitem a resposta a respeito de qual movimento participam (2076) indica que um pequeno número de alunos com participação efetiva em algum movimento preferiu não revelar a natureza do mesmo.

Embora se mantenha grande o percentual de omissão (32,4%) à questão 46, constata-se que a intenção de participar é maior que a participação efetiva (31,3% dos alunos participam de movimentos e 34,4% manifestam intenção de participar).

A Tabela no. 18 apresenta os resultados relativos à questão no.47, onde os alunos indicam de que tipo de movimento gostariam de participar. A omissão nesta questão foi de 65%.

Os índices da Tabela no. 17, assim como os da Tabela no. 18, foram calculados apenas com relação aos que responderam .

Tabela no. 18 - Tipos de movimento de que gostaria de participar

Itens	No. absoluto	%
Grupos de arte e cultura	242	22,8
Grupos esportivos	191	18,0
Partidos políticos e movimentos populares	117	11,0
Movimentos estudantis	54	5,1
Movimentos confessionais católicos	47	4,4
Associações comunitárias	31	2,9
Movimentos ecológicos	29	2,7
Sindicatos e associações profissionais	13	1,2
Movimentos de minorias	13	1,2
Outros	327	30,7
Total	1.064	100,0

Analisando-se os dados agrupados por tipo de instituições, observa-se que a participação em movimentos confessionais católicos é maior nas Faculdades (22,7%) do que nas Universidades (14,1%). Quanto à intenção de participação, verifica-se que o item grupos de arte e cultura sobressai aos demais, tanto nas Faculdades (22%) quanto nas Universidades (22,9%).

Os dados relativos à participação na Pastoral Universitária demonstram que 34,9% dos alunos conhecem ou já ouviram falar a seu respeito; 31,8% têm interesse em conhecê-la e/ou dela participar. (Gráficos no. 15 e 16).

Gráfico no. 15.

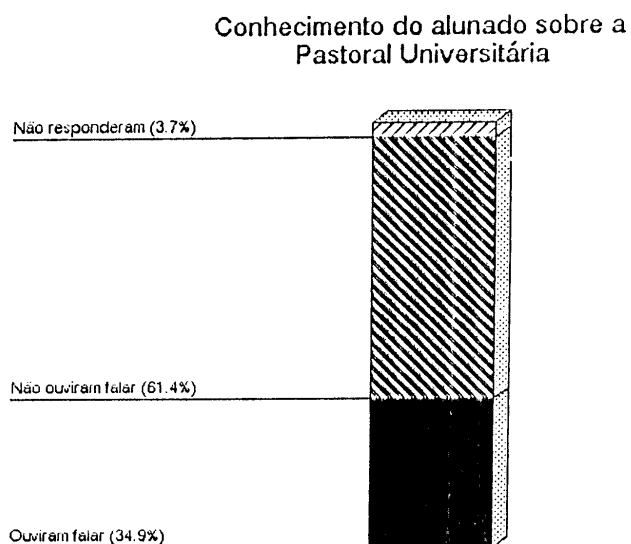
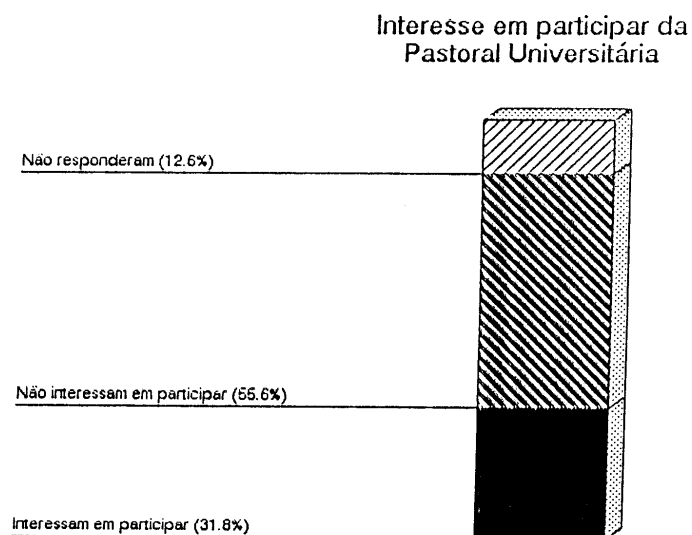


Gráfico no. 16



Analisando-se os mesmos dados relacionados ao grupo de Faculdades e Universidades nota-se que, no primeiro grupo, o índice dos que ouviram falar da Pastoral é muito superior (49,7%) ao do segundo (32,4%). A mesma proporção se observa quanto ao interesse em conhecê-la ou dela participar (Faculdades: 44,2% e Universidades: 29,7%), conforme pode ser visto nos Gráficos no. 17 e 18.

Gráfico no. 17.

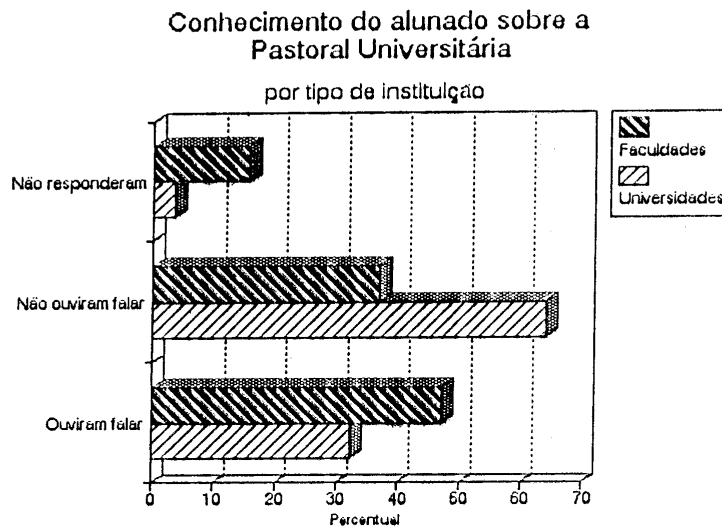
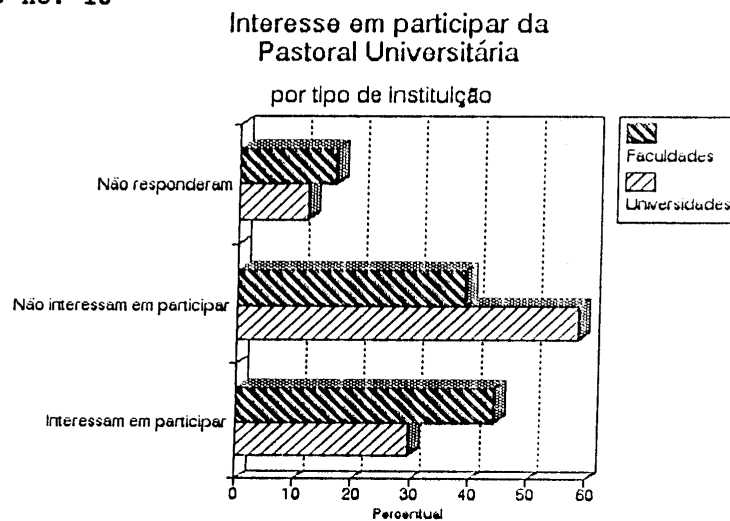


Gráfico no. 18



A análise feita a partir das áreas de estudo revela que não só o conhecimento, mas também o interesse em conhecer e/ou participar são maiores na área de Ciências Humanas, seguidos pela área de Saúde, sendo bem menores na área de Ciências Exatas (Tabela no. 19 e Gráficos no. 19 e 20).

Tabela no. 19 - Conhecimento e interesse em conhecer e ou participar da Pastoral Universitária .

Conhecimento / Interesse	Area	Humanas	Saúde	Sociais	Exatas
Conhecem		43,3	41,6	28,6	25,7
Desconhecem		52,9	54,3	68,2	71,1
Omissão		3,8	4,1	3,2	3,2
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Interessam em participar		36,0	34,6	30,5	25,6
Não interessam em partic.		48,1	54,1	58,6	64,2
Omissão		15,9	11,3	10,9	10,2
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico no. 19.

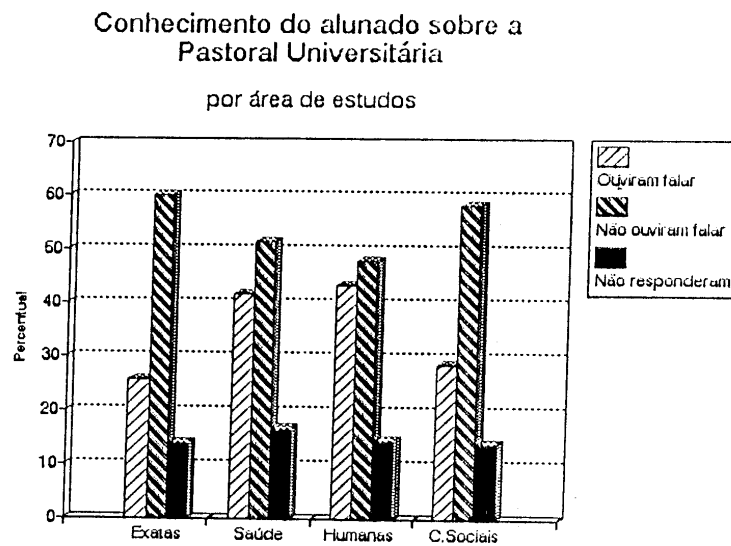
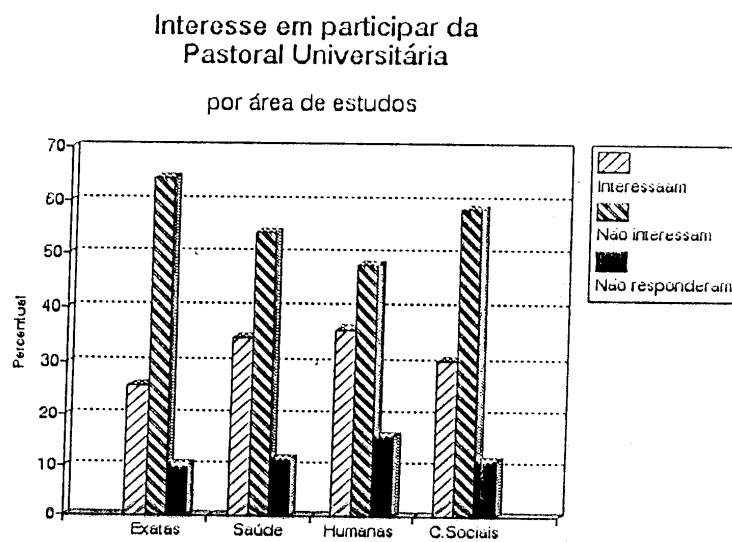


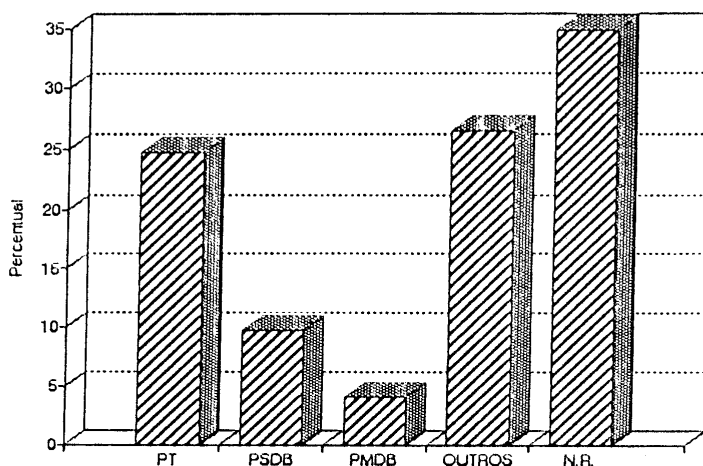
Gráfico no. 20



No que se refere às preferências políticas, 45,8% afirmam ter opção partidária, mas curiosamente 65,1% indicam um partido. O preferido é o PT (24,7%), seguido do PSDB (9,8%) e do PMDB (4,2%). Os outros partidos somados apresentam um percentual de 26,4%.

Gráfico no. 21.

Preferência partidária do alunado



Apenas 7,5% dos alunos têm militância partidária, mas 90,5% declaram interessar-se pela situação sóciopolítica do país.

O questionário reservou um espaço para respostas abertas onde os estudantes justificam sua opinião quanto à coerência de suas atitudes políticas em relação às religiosas. Os resultados não permitem maiores conclusões, dada a diversidade das respostas. Destaca-se o fato de que 69,9% não vêem incoerência entre suas atitudes políticas e religiosas. Contudo, 68,1% se omitem quando indagados sobre a relação entre a religião e a política.

Um fato que merece destaque é o empate estatístico entre aqueles que vêem política e religião como independentes entre si (9,8%) e os que as consideram complementares (8,5%): duas posições antagônicas e igualmente presentes na mentalidade do alunado.

Tabela no. 20 - Justificativa da relação política/religião

Itens	No. absoluto	%
Religião e política são independentes	298	9,8
Religião e política se complementam	258	8,5
Respostas indefinidas	157	5,2
Rejeição à religião	88	2,9
Mais política que religião	61	2,0
Rejeição à política	43	1,4
Mais religião que política	40	1,3
Recusam ambas	24	0,8
Não opinam	2.070	68,1
Total	3.039	100,0

Não se observam diferenças significativas na relação política/religião quando os dados são agrupados por Faculdades e Universidades ou por áreas de estudo.

VI - DADOS RELATIVOS A HABITOS SOCIOCULTURAIS

Ao se manifestarem quanto à sua participação em eventos socioculturais, 40,2% dos alunos declaram participar efetivamente de tais eventos.

Chamados a apontar os aspectos positivos e negativos desses eventos, há que se destacar um alto índice de omissão (41,5%). Entre as avaliações classificadas como negativas, (29,4%), que superam as positivas (27,8%), sobressaem a má divulgação e organização dos eventos (14,5%). Nas Faculdades, tal posição encontra-se mais acentuada (22,4%) que nas Universidades (13,2%).

Quanto às avaliações consideradas positivas, destaca-se a contribuição dos eventos para a formação acadêmica (10,2%).

Tabela no. 21 - Avaliação dos eventos socioculturais

Itens	No. absoluto	%
Má divulgação e organização	441	14,5
Desinteresse por eventos e temas	207	6,8
Horários incompatíveis	198	6,5
Pouca abertura para participação	40	1,3
Inadequação do espaço físico	7	0,2
Sub-total (Aspectos Negativos)	893	29,4
Contribuem para a formação acadêmica	310	10,2
Contribuem para a integração na comunidade	247	8,1
Interessam por vários motivos	218	7,2
São bem programados e organizados	38	1,3
Estimulam debates	32	1,1
Sub-total (Avaliações Positivas)	845	27,8
Alguns são atrativos, outros não	25	0,8
Outras respostas	16	0,5
Não responderam	1.260	41,5
Total	3.039	100,0

Indagados se têm o hábito de fazer leituras além daquelas exigidas na escola, 83,6% dos alunos responderam afirmativamente e 12,8% negativamente. As preferências de leitura indicadas pelos estudantes encontram-se na Tabela no. 22.

Tabela no. 22 - Preferência de Leitura

Itens	No Absoluto	%
Periódicos	1.311	43,1
Literatura	838	27,6
Ciências	275	9,0
Espiritualidade	265	8,7
História	175	5,8
Não responderam	175	5,8
Total	3.039	100,0

Quanto à utilização do tempo livre, as preferências se dispõem de acordo com a seguinte tabela:

Tabela no. 23 - Utilização do Tempo Livre

Itens	No Absoluto	%
Eventos Sociais	785	25,8
Cinema / Teatro	689	22,7
Literatura	557	18,3
Rádio/TV	452	14,9
Eventos Culturais	256	8,4
Eventos Religiosos	163	5,4
Não Responderam	137	4,5
Total	3.039	100,0

A leitura dos dados sobre a utilização do tempo livre e hábitos de leitura, bem como a observação comparativa por áreas de estudo, levam às seguintes conclusões:

- . literatura é a segunda opção preferida em todas as áreas de estudo, com os seguintes índices: 34,4% em Ciências Humanas, 30,4% na de Saúde, 24,2% em Ciências Sociais e 20,2% em Ciências Exatas;
- . a leitura de periódicos, amplamente preferida em todas as áreas, alcança índices acentuados nas áreas de Ciências Exatas (49%) e Sociais (50,2%);
- . as leituras científicas são muito mais difundidas nas áreas de Ciências Exatas e da Saúde, onde os índices alcançam 16,9% e 15,4%, respectivamente.

- . espiritualidade é a terceira opção nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, com 10,8% e 9,4%, respectivamente;
- . as leituras de História, mais difundidas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, alcançam 8,8% e 7,1% respectivamente;
- . há uma uniformidade muito grande entre as áreas no que se refere à utilização do tempo livre. Pode-se destacar apenas uma preferência um pouco mais acentuada na área de Ciências Humanas por leituras (21,9%) e por eventos religiosos (7,9%);
- . os dados referentes à preferência de utilização do tempo livre informam apenas sobre intenções e não sobre hábitos. O fato de Rádio/TV aparecerem em quarto lugar dificilmente poderia corresponder à prática, já que não só pela facilidade de acesso, mas também pela ampla divulgação de tais meios de comunicação, eles deveriam figurar como os principais entretenimentos de qualquer categoria social urbana no Brasil.

COMENTARIOS

Pe. Alberto Antoniazzi;PUC-MG

O relatório da pesquisa sobre o "Perfil do Estudante das Instituições Católicas de Ensino Superior" oferece os dados globais relativos às 17 Instituições que participaram do projeto. Embora cada instituição deva verificar concretamente sua situação específica, o que podem fazer mediante as listagens que estão sendo enviadas, os dados gerais permitem iniciar um processo de reflexão e levantar questionamentos e hipóteses do interesse de todos e que poderão ser debatidos proveitosamente entre os associados da ABESC.

Modestamente, vamos oferecer aqui um primeiro ensaio desta reflexão, sem outra pretensão do que estimular o debate. Para ordenar nossas considerações, preferimos seguir como roteiro o próprio relatório, apresentando alguns comentários aos itens que nos parecem merecer um aprofundamento.

Antes, gostaríamos de ressaltar a confiabilidade dos resultados obtidos através da amostragem. Pelo menos em nossa Universidade, a PUC-MG, pudemos verificar que as respostas obtidas através dos questionários aplicados a uma amostra do alunado se aproximam muito dos números relativos ao universo dos alunos, obtidos através de outros levantamentos estatísticos (recenseamento dos vestibulandos, matrículas, etc.)

De outro lado, é preciso não esquecer que os resultados da pesquisa são, por sua natureza, provisórios, pois o corpo discente das nossas instituições muda constantemente. É desejável, portanto, que novas coletas de dados periodicamente verifiquem a evolução do perfil do alunado das IES católicas.

1. Características dos estudantes

Quem são os nossos estudantes ? A Tabela no. 2 nos informa que pouco mais de 40% de nossos alunos são homens e 60% são mulheres. Para cada aluno do sexo masculino, temos três alunas. O dado deve ser destacado, porque não é natural. Normal seria que houvesse, aproximadamente, 50% de homens e 50% de mulheres. Como explicar a diferença? Provavelmente o fato está relacionado com os cursos oferecidos pelas nossas instituições, pois nota-se grande diferença por área (e curso) na procura por parte de homens e mulheres. Em outras palavras, as IES católicas oferecem mais cursos que atraem o sexo feminino?

Quanto à idade (Cf. Tabela no. 3) não há surpresas, pois mais de 80% dos estudantes têm menos de 26 anos, apenas cerca de 9% estão entre os 27 e os 30 anos e outros 9% acima dos trinta anos. A predominância de jovens explica que, quanto ao estado civil, haja mais de 81% de solteiros. Para a pastoral universitária, está aqui uma indicação a ser talvez devidamente valorizada: a preparação para o casamento. Tanto do ponto de vista psicológico quanto religioso, as nossas IES não poderiam se empenhar mais para oferecer aos jovens uma oportunidade de informação e reflexão sérias com vistas à vida conjugal?

A pesquisa é particularmente interessante quanto à questão crucial da origem social e dos recursos econômicos dos estudantes das IES católicas. O número dos que trabalham e a renda das famílias variam sensivelmente entre as diversas cidades e respectivas escolas.

É possível, contudo, apontar tendências gerais. A renda familiar é notavelmente superior ao salário dos estudantes que trabalham. Em 48% dos casos é a família que paga os estudos, em 34% dos casos o próprio estudante; os outros recorrem ao Programa de Crédito Educativo, às bolsas, etc. Mas, levando-se em conta que 21,8% dos estudantes contribuem também substancialmente para a manutenção da família e que 39,5% dos que declaram o salário ganham menos de três salários mínimos, é evidente que o achatamento dos salários (que está ocorrendo nos últimos dois anos) ameaça tornar impossível, para uma parcela significativa de estudantes, permanecerem nas IES católicas, se as mensalidades - acompanhando a inflação - subirem mais que os salários. Isso irá acentuar, provavelmente, a presença de filhos da classe média alta (na época da pesquisa, 2o semestre de 1990 ou início de 1991, já 52,4% dos estudantes pertenciam a famílias com renda superior a 11 salários mínimos).

De outro lado, para se ter uma idéia da distribuição dos salários no país, vale a pena lembrar os dados da última PNAD divulgada, a de 1989 (Cf. *Jornal do Brasil*, 14/11/1990, p.4), que informava a porcentagem dos níveis salariais na população ativa:

. até um salário mínimo	27,2%
. mais de 1 a 2 salários	21,4%
. mais de 2 a 5	25,2%
. mais de 5 a 10	9,3%
. mais de 10 a 20	5,0%
. mais de 20	3,2%
. sem rendimento	8,1%
. sem declaração	0,6%

Mais da metade dos alunos das IES católicas provêm da faixa de renda mais alta, cerca de 8% da população.

Mesmo assim, as IES católicas atendem a um número razoável de estudantes de classe média inferior ou mesmo carentes. Não foi possível, porém, estabelecer em que medida o turno noturno dos cursos favorece esses estudantes e, em geral, os que trabalham.

A verificação da incidência de alunos com essas características no turno da noite poderá ser feita especificamente pelas Instituições interessadas.

2. As atitudes religiosas

Os dados sobre a opção religiosa dos estudantes merecem, com vista à ação pastoral, uma consideração mais aprofundada. É certamente notável o pluralismo religioso dos estudantes das IES católicas. Basta esta comparação com a pesquisa Gallup de março de 1990 (gentilmente fornecida pelo Centro João XXIII/IBRADES do Rio de Janeiro), cujos dados são baseados numa amostragem da população urbana adulta (acima de 18 anos) do Brasil:

RELIGIAO	BRASIL PESQUISA GALLUP MARÇO DE 90 (")	IES CATÓLICAS PESQUISA ABESC 1990/1991
Católicos	76,2%	62,1%
Espíritas	4,6%	7,3%
Protestantes	8,1%	5,5%
Judeus		0,9%
Outros	1,8%	7,4%
Sem religião	9,2%	8,0%
Sem declaração	----	8,8%
Total	100,0%	100,0%

(") - Respostas não estimuladas. Numa pesquisa anterior (novembro de 1988), com respostas estimuladas, o Gallup obteve as seguintes porcentagens: Católicos 61,7% ; Espíritas 3,7% ; Protestantes 5,6% ; Outras religiões 10,3%.

Aparentemente, as IES católicas atraem um maior número de espíritas do que seria de se esperar (talvez porque os espíritas procuram, mais do que a média da população, uma instrução superior) e um número menor de protestantes (talvez porque os protestantes preferem evitar as IES católicas e, em muitas cidades, podem optar por Faculdades mantidas por confissões evangélicas: metodista, luteranos, presbiterianos...).

Quanto ao número de católicos, parece inferior à média, o que acentua o pluralismo religioso no interior das IES católicas. Pouco expressiva é também a porcentagem de estudantes que procuram a Instituição justamente porque católica (5,3%).

O fato pode ser analisado sob diversos pontos de vista: uns podem lamentar que o corpo discente não seja formado predominantemente por católicos convictos, para os quais a IES católica é uma opção pessoal e consciente; outros podem enxergar na presença de muitos não católicos a oportunidade para um diálogo com outras religiões e mesmo para um anúncio do evangelho.

De qualquer forma, não seria realista ignorar esse pluralismo religioso e pensar a ação pastoral "como se" o corpo discente fosse homogêneo e igualmente predisposto face à fé católica.

A frequência aos atos litúrgicos, relativamente alta entre os católicos (39,6%), de qualquer forma não é declarada por mais de dois terços (69%) dos estudantes. Mesmo assim, há um grupo de estudantes interessados em outras atividades religiosas (quase 20% do total), dado parcialmente confirmado pela Tabela no. 17 onde a participação em grupos católicos (15,8%) e em outros movimentos confessionais (6,7%), somadas, superam qualquer outro tipo de movimento, especialmente a participação em grupos políticos (8% dos 963 estudantes que responderam à pergunta).

Também deve ser observado que o número dos batizados (ao menos 86,8%) supera o número dos estudantes que se declaram cristãos (67,6%), apontando para o abandono da fé ou a conversão a outra religião de cerca de 20% dos estudantes entrevistados.

3. A avaliação da instituição

Os dados sobre a avaliação da Instituição suscitam diversos problemas e poderiam estimular uma reflexão que levasse a alguma medida para melhorar as relações entre o estudante e a Instituição em que ingressou, às vezes por falta de outra opção.

As perguntas foram formuladas em termos de "expectativas" e é natural que as "expectativas" sejam altas entre os jovens, com o consequente risco da decepção. Apenas os colegas parecem, levemente, superar as "expectativas". Boa é também a apreciação dos funcionários. Bastante elevada (38,9%) a insatisfação com os professores e, mais ainda, com o curso (47%). Curioso é que o curso, basicamente, é feito de professores, funcionários e colegas. Por que recebe uma "nota" mais baixa? Falta de equipamentos? Falta de integração dos professores e dos programas, de modo que o "time" rende menos do que os "jogadores" individualmente considerados? Ou é mais fácil condenar, impessoalmente, o "curso" do que o professor ou o funcionário? O mesmo raciocínio vale para a Instituição. Por que é avaliada mais duramente (58,8% de insatisfeitos) do que os cursos que oferece? De qualquer forma, a atitude pedagógica correta não é jogar o problema sobre o estudante. Cabe à Instituição tentar

compreender as razões da insatisfação e tomar a iniciativa do diálogo, da transparência, da participação. É possível que o Concurso Vestibular, exigindo um grande esforço de concentração para obter a vaga, provoque indiretamente uma certa decepção face a cursos que nem sempre correspondem ao que o candidato sonhava. Além disso, pode haver dificuldade de adaptação do estudante, rigidamente guiado pelo "cursinho" nos seus estudos pré-universitários e acostumado a distinguir rigidamente entre "certo" e "errado", ao ambiente universitário, mais (ou demais?) liberal, deixando muito espaço à iniciativa e à responsabilidade do estudante, despertando um novo espírito crítico, que não classifica de forma simplista os conhecimentos em "certos" e "errados". Mas é possível fazer algo para ajudar o "calouro" a se adaptar à nova realidade e a encontrar nela um ensino de qualidade melhor, mais interessante, mais estimulante, menos acadêmico e mais atualizado.

As respostas sobre a comparação das IES católicas com outras Instituições, como as universidades públicas, não parecem ter muito valor, pois quem responde não conhece (salvo raríssimas exceções) as outras instituições e é atraído, ao menos em muitos casos, pela vantagem da gratuidade que as escolas públicas oferecem. De qualquer forma, a existência de concorrentes exige, de cada Instituição, um empenho constante na manutenção e no aperfeiçoamento da qualidade do ensino que oferece.

4. As disciplinas Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica

A avaliação, pelos estudantes, da disciplina "Cultura Religiosa" parece notavelmente positiva. Nas respostas à questão no. 27 (Cf. Tabela no. 11), as respostas positivas se aproximam de 75% e as negativas superam de pouco os 25%. Nas respostas à questão no. 30, onde se solicitava uma avaliação por conceitos ("ótimo", "bom", etc.), quase metade dos respondentes (48,7%) julga o ensino da Cultura Religiosa ótimo e bom; apenas 17,2% (1/6 do total) o acham ruim ou péssimo e um outro terço (32,6%) faz uma avaliação intermediária.

Considerando-se os dados relativos à religião professada (Cf. Tabela no. 6), onde é forte o pluralismo, e os dados sobre a prática religiosa, que não chega a envolver 1/3 dos estudantes, pode-se considerar até muito positiva a avaliação da "Cultura Religiosa". O dado genérico, global, deve ser completado porém por aspectos específicos que a pesquisa pôde detectar:

- apontando aspectos positivos e negativos, aparece a resistência de 17,6% dos estudantes aos conteúdos da disciplina; esse número está próximo daquele dos que rejeitam globalmente a disciplina e pode revelar uma das causas principais dessa rejeição; além disso, há uma insatisfação mais generalizada (32,2%) com relação à metodologia e didática da "Cultura Religiosa";

Considerando as respostas por **área de estudo**, os estudantes de Ciências Exatas aparecem julgando mais negativamente a "Cultura Religiosa" do que os estudantes de Humanas, na proporção de 2 a 1 (33,1% x 16,8%); também os estudantes das Universidades são mais críticos face à mesma disciplina do que os das Faculdades isoladas (26,8% x 16%).

Esses dados, contudo, devem ser recebidos com algum cuidado, porque existem indicações que vão em sentido contrário, ao menos nas Universidades: a disciplina Cultura Religiosa pode suscitar elevado interesse na área de Ciências Exatas, por ser às vezes o único meio de discutir problemas humanamente relevantes, no meio de disciplinas matemáticas ou exclusivamente técnicas; de outro lado, na área de Humanas, às vezes a disciplina Cultura Religiosa sofre uma concorrência de disciplinas afins (humanísticas) e é criticada por tratar, algo rapidamente, problemas que outras disciplinas enfrentam com mais profundidade.

A avaliação global da Iniciação Filosófica é ainda mais favorável (83,6% de avaliações positivas e apenas 14,3% de negativas), com 57,6% de "ótimo" e "bom", 11,5% de "ruim" ou "péssimo" e 26,8% de "regular". A insatisfação com os conteúdos é de apenas 12,2% dos entrevistados; bastante generalizada (29,6%) a queixa quanto à metodologia e didática. A rejeição é relativamente forte (23,7%) somente na área de Exatas.

Os bons resultados revelados pela pesquisa não podem, contudo, gerar uma atitude de acomodação ou imobilismo, que seria fatal ao ensino dessas disciplinas, considerada a rápida mudança que atualmente está ocorrendo na mentalidade religiosa e no questionamento dos paradigmas filosóficos. Entre os que dão sugestões de temas para a Iniciação Filosófica, aparecem em primeiro lugar os que querem que tudo continue como está (com 10,1% das respostas); somando os que pedem para atualizar, diversificar e melhorar o ensino, temos 10,7% de respostas e outros 18,8% propõem temas novos. Logo, é no sentido da atualização que é preciso continuar trabalhando.

5. Participação em movimentos sociais e confessionais

Para avaliar melhor a participação dos estudantes em movimentos sociais, é preciso cruzar as respostas a esta questão com as respostas relativas à ocupação. Dificilmente estudantes que trabalham (e são 55,5% do total) podem conciliar o curso universitário, o emprego e mais a participação num movimento. Mas, surpreendentemente, são eles que participam mais (33,5%), do que os que não trabalham (29,7%).

Entre os movimentos escolhidos pelos estudantes, predominam os grupos esportivos (20,4%) e os movimentos confessionais, católicos (15,8%) ou não (6,8%). Os partidos políticos e os movimentos populares engajam apenas 8% dos estudantes que responderam à pergunta 45 (na realidade, apenas 2,5% do total). Um número muito maior (65,1% dos entrevistados) declara a opção partidária; entre eles, o grupo mais numeroso (24,7% do total dos entrevistados, ou seja, 1/4 dos estudantes das IES católicas) se declara pelo PT e quase 10% (9,8%) pelo PSDB. Mais baixa é a adesão aos movimentos estudantis (4,2% dos que participam de movimentos e 1,3% do total).

A pesquisa não fornece indicações sobre as causas dessa escassa participação nos movimentos estudantis. Mas o dado deve ser levado em conta no momento de análise das respostas sobre a pastoral universitária, que foram inseridas nesse contexto.

A menção da pastoral universitária aparece rarissimamente quando, como nas questões de no. 45 e 47, a resposta não é estimulada. Deve-se concluir, antes de tudo, que os estudantes universitários que participam de movimentos confessionais, católicos ou outros, o fazem fora da universidade. Isso levanta uma questão mais ampla: não seria o ambiente universitário tipicamente "secularizado" (na atual conjuntura brasileira e sob a influência de uma tradição intelectual positivista e marxista, que só agora dá sinais de crise mais profunda), no qual os próprios católicos ou crentes não manifestam publicamente sua fé? De outro lado, muitos universitários, estudantes e professores, expressam sua participação religiosa em nível de vida privada, de comunidades paroquiais, de "movimentos" religiosos autônomos.

Se a hipótese tem alguma consistência, os dados sobre o "interesse" para com a pastoral universitária (31,8% em média, variando entre 36,0% na área de Humanas e 25,6% na área de Exatas) devem ser recebidos com espírito crítico e não devem suscitar um infundado otimismo. Somente se houver uma mudança profunda na mentalidade predominante ou na "cultura" universitária, haverá condições para que o "interesse" se transforme em adesão efetiva às atividades pastorais na universidade ou nas faculdades.

As questões sobre religião e política revelam uma situação contraditória ou, pelo menos, pluriforme, sem que a pesquisa aponte nitidamente a direção de uma possível evolução.

Finalmente, as informações sobre eventos socioculturais são demasiadamente genéricas para permitir inferências. Possivelmente será mais interessante analisá-las dentro de cada instituição, comparando-as com as promoções da própria escola. Para a Pastoral Universitária, importa ainda notar um certo interesse para com as leituras de espiritualidade (em quase 10% dos alunos), mas também a fraca procura de eventos religiosos (5,4%), superada nitidamente pela procura de eventos sociais (25,8%) e de cinema e teatro (22,7%).

CONCLUSÃO

O principal objetivo da pesquisa, como foi lembrado na apresentação, era fornecer um instrumento para repensar a Pastoral Universitária. A pesquisa oferece dados, suscita questionamentos. A renovação da Pastoral Universitária exige, além disso, objetivos e critérios. E o que deve iluminar a reflexão e o debate.

Para dar ordem ao debate, sugerimos três aspectos que, mesmo segundo a Constituição "Ex Corde Ecclesiae", parece necessário distinguir e aprofundar:

1. A Pastoral Universitária, em sentido amplo, é antes de tudo uma **dimensão** da vida de cada instituição católica de ensino superior (Cf. "Ex Corde Ecclesiae", no. 38). É o esforço que a instituição faz para promover seu próprio caráter católico e integrar atividades acadêmicas (ou para-acadêmicas) e princípios religiosos e morais, vida e fé. É um esforço da Instituição, que procura penetrar - quanto possível - todos os aspectos da sua vida, suas "atividades quotidianas" (*ibidem*, no. 39).

A pesquisa revelou notáveis desafios neste nível, apontando certa distância e insatisfação entre estudantes e Instituição. Mais ainda: o desafio é de superar uma ruptura entre Evangelho e cultura, entre fé e ambiente universitário, ruptura que induz até os católicos ativos a participar de movimentos confessionais extra-universitários e de comunidades eclesiais situadas longe da vida acadêmica.

2. A Pastoral Universitária, em sentido mais estrito, é o conjunto das atividades que querem oferecer, no âmbito universitário, momentos de reflexão e de oração, celebração dos sacramentos, estudo da doutrina cristã.

A pesquisa revelou certa abertura dos estudantes a estas atividades. Não, porém, a consistência desta abertura. Ficou evidente, contudo, boa receptividade dispensada às disciplinas "Cultura Religiosa" e "Iniciação Filosófica", que não são atividades pastorais em sentido estrito, mas podem preparar ou levar a elas.

3. A Pastoral Universitária pode também assumir o rosto do **atendimento pessoal**, da orientação individualizada. O pluralismo das atividades religiosas, revelado pela pesquisa, parece sugerir que um atendimento individual pode ter mais chances de estabelecer um diálogo válido com os estudantes que procuram, a partir de experiências e situações muito diferentes, um caminho de aproximação da verdade e de mais plena realização de sua própria vocação pessoal (Cf. "**Ex Corde Ecclesiae**", no. 39 e 41).

A Pastoral Universitária, no final da pesquisa, pode parecer mais uma tarefa a ser empreendida do que uma obra a ser continuada. Exige criatividade, pioneirismo. Não poderá estar ausente, de qualquer forma, numa "nova evangelização" que busque, na América Latina de hoje, "promoção humana e cultura cristã", tema-desafio da próxima Assembleia Episcopal da América Latina em Santo Domingo.

ANEXOS

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA - MODELO PUC - MG



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

P E S Q U I S A

PERFIL DO ESTUDANTE DA PUC - MG

Voce faz parte da amostra de 437 alunos
constituída para identificar o perfil do alunado da PUC.

Sua participacao e' muito importante!
Mais que um pesquisado, voce pode ser um AGENTE DE MUDANCAS.

Servico de Pastoral

OBRIGADO(a)!

Sexo: (1)F ☐ (2)M ☐		Idade: ____ anos ☐		Nacionalidade: ☐		Naturalidade: ☐	
Cidade onde reside: ☐				Curso/Turno: ☐		Período: ☐	
Estado (1)solteiro(a) (4)divorciado(a) ☐		Trabalha atualmente? (1)sim ☐ (2)nao ☐		Ocupação: ☐			
Civil: (2)casado(a) (5)desquitado(a) ☐		(3)viuvo(a) (6)outro ☐					
Seu trabalho é relacionado com seus estudos na PUC/UG? (1)trabalho na mesma área que estudo ☐ (2)o trabalho tem relação indireta com os estudos ☐ (3)nao há nenhuma relação, trabalho por necessidade ☐				Contribui para a renda familiar? (1)é arrimo de família ☐ (2)contribui com parte indispensável ☐ (3)contribui eventualmente ☐ (4)nao contribui ☐ (5)é mantido pela família ☐			
Salário: ☐							
Em que faixa você situa a renda familiar? (1)até 5 s.m. (4)de 21 a 20 s.m. ☐ (2)de 6 a 10 s.m. (5)de 31 a 40 s.m. ☐ (3)de 11 a 20 s.m. (6)acima de 40 s.m. ☐				Como reside? (1)com a própria família (4)em casa ou apartamento próprio ☐ (2)em casa de parentes (5)em república ou pensão ☐ (3)na casa de amigos (6)outro ☐			
Como são pagos seus estudos? (mensalidades) (1)pagamento próprio (4)bolsa ☐ (2)família (5)cred. educativo ☐ (3)empresa (6)outro ☐				Como é pago seu material escolar? (1)pagamento próprio (3)empresa ☐ (2)família (4)outras instituições ☐			
Em que medida a instituição está correspondendo ao que você esperava dela quando se matriculou? (1)está além da expectativa ☐ (2)corresponde à expectativa ☐ (3)está abaixo da expectativa ☐				E o seu curso, como você o avalia em relação à sua expectativa quando você se matriculou? (enumere de acordo com os itens da questão anterior). - conteúdo, funcionamento, currículo, horário, etc ... ☐			
Professores: ☐		Colegas: ☐		Funcionários: ☐			
Quando você escolheu esta instituição para estudar a sua decisão foi influenciada pelo fato de ser uma Escola Católica, religiosa e confessional? (1)sim (2)nao ☐				Como se deu esta influência? (1)influência religiosa da família ☐ (2)influência religiosa da igreja ☐ (3)influência religiosa de comunidades ☐ (4)opção religiosa própria ☐ (5)outras influências ☐			
Que diferenças você percebe entre esta instituição e as Universidades ou Faculdades não confessionais (públicas ou particulares)? ☐				Você já cursou a disciplina CULTURA RELIGIOSA? (1)sim (2)nao (3)está cursando ☐			

Se já cursou ou está cursando, como considera a disciplina CULTURA RELIGIOSA?		
(1) é um aprendizado necessário que você buscou conscientemente?	(4) é um aprendizado não necessário	☐ 27
(2) você descobriu, cursando, que é necessário	(5) outra opinião. Qual?	
(3) foi um aprendizado útil, porém não fundamental		
Numere pela ordem de preferência os aspectos mais positivos de CULTURA RELIGIOSA. (1) professores ☐ ☐ ☐ 28 (2) conteúdos/temáticas (3) metodologia/didática (4) nenhum 1a. 2a. 3a.		
Numere pela ordem de preferência os aspectos mais negativos de CR. (1) professores ☐ ☐ ☐ 29 (2) conteúdos/temáticas (3) metodologia/didática (4) nenhum 1a. 2a. 3a.		
Qual a sua opinião geral sobre o ensino da disciplina CULTURA RELIGIOSA?		
(1) ótimo (3) regular (5) pessimista	(2) bom (4) ruim	☐ 30
Que temas e problemas você acha que deveriam ser mantidos ou acrescentados ao conteúdo atual de CULTURA RELIGIOSA?		
☐ 31		
Se já cursou ou está cursando, como considera a disciplina INICIAÇÃO FILOSOFICA?		
(1) sim (2) não (3) está cursando	(4) é um aprendizado necessário que você buscou conscientemente.	☐ 33
(2) você descobriu, cursando, que é necessário	(5) é um aprendizado útil, porém não fundamental	
(3) foi um aprendizado útil, porém não fundamental	(4) é um aprendizado não necessário	
(5) outra opinião. Qual?		
Numere pela ordem de preferência os aspectos mais positivos de INICIAÇÃO FILOSOFICA. (1) professores ☐ ☐ ☐ 34 (2) conteúdos/temáticas (3) metodologia/didática (4) nenhum 1a. 2a. 3a.		
Numere pela ordem de preferência os aspectos mais negativos de IF. (1) professores ☐ ☐ ☐ 35 (2) conteúdos/temáticas (3) metodologia/didática (4) nenhum 1a. 2a. 3a.		
Qual sua opinião geral sobre o ensino da disciplina INICIAÇÃO FILOSOFICA?		
(1) ótimo (3) regular (5) pessimista	(2) bom (4) ruim	☐ 36
Que temas e problemas você acha que deveriam ser mantidos ou acrescentados ao conteúdo atual?		
☐ 37		
Você participa dos eventos socio-culturais em seu curso e/ou na universidade?		
(1) sim (2) não ☐ 38		
Acha as promoções atrativas?		
(1) sim (2) não	Porque?	☐ 39
Você tem o hábito de fazer leitura diferentes das exigidas na escola?		
(1) sim (2) não ☐ 40		
Numere pela ordem de preferência os tipos de leitura que você prefere.		
(1) literatura (romance, ficção, etc...)	(2) espiritualidade	☐ ☐ ☐ 42
(3) história	(4) ciência	
(5) leituras informativas (jornais, revistas, etc)	1a. 2a. 3a.	
Numere pela ordem de preferência como habitualmente você aproveita o tempo livre		
(1) cinema, teatro	(2) eventos culturais (científ., artist.)	☐ ☐ ☐ 43
(3) eventos sociais (bares, restaur.)	(4) eventos religiosos (celebrações, festas)	
(5) leituras	(6) rádio e tv	1a. 2a. 3a.
Você participa de algum movimento como associações, grupos e organizações políticas, religiosas, culturais, esportivas, etc...?		
(1) sim (2) não	Pode citar qual ou quais movimentos?	☐ 44
Se não participa, tem interesse participar?		
(1) sim (2) não ☐ 45		
☐ 46		

De que tipo de movimento gostaria de participar? ☐ 47	Voce ja' ouviu falar da pastoral universitaria(PU) ou outro movimento similar? (1)sim (2)nao ☐ 48	Tem interesse em conhecer e/ou participar? (1)sim (2)nao ☐ 49
Voce tem preferencia partidaria? (1)sim (2)nao ☐ 50	Qual partido prefere? (1)PLF (4)PCB (2)PMDB (5)PSDB (3)PT (6)outros: ☐ 51	Voce milita neste partido? (1)sim (2)nao ☐ 52
Voce se interessa pela situacao social e pela politica de seu pais? (1)sim (2)nao ☐ 53	Voce acha que seu interesse e/ou participacao na vida politica e' incoerente com sua participacao religiosa? (1)sim (2)nao ☐ 54	Porque? ☐ 55
Qual a sua religiao? ☐ 57	Avalie sua religiao quanto aos seguintes aspectos: (1)e' comprometida com o mundo e solidaria com os necessitados (2)e' mais voltada para suas questoes internas, doutrinarias e espirituais (3)e' indiferente com o que se passa na sociedade e deixa liberdade ao individuo quanto as opcoes sociais e politicas. (4)outra: ☐ 58	Voce tem, pessoalmente, religiao? (1)sim (2)nao ☐ 56
Frequenta regularmente atos/celebracoes liturgicas da religiao? (1)sim (2)nao ☐ 59	De que outras atividades participa? ☐ 61	E' batizado na igreja catolica? (1)sim (2)nao ☐ 62
Alem dos atos liturgicos, voce participa de outras atividades de sua comunidade religiosa? (1)sim (2)nao ☐ 60	Voce e' crismado? (1)sim (2)nao ☐ 64	Tem interesse em ser crismado? (1)sim (2)nao ☐ 65
Tem interesse em ser batizado na igreja catolica? (1)sim (2)nao ☐ 63	Qual o melhor dia e horario? ☐ 67	Qual a sua escola do primeiro grau? (1)publica (2)particular leiga (3)particular confessional (catolica, protestante, etc ...)
Voce gostaria de participar de uma Celebracao Liturgica (Missa) na sua escola? (1)sim, uma vez por semana (2)sim, de vez em quando (3)nao ☐ 66	Voce comecou a fazer outro curso superior antes? (1)sim (2)nao ☐ 70	Voce ja' cursou outro curso superior? (1)sim (2)nao ☐ 71
Qual a sua escola do segundo grau? (1)publica (2)particular leiga (3)particular confessional (catolica, protestante, etc ...)	Qual: ☐ 69	Qual: ☐ 71
Quando escolheu curso que frequenta a decisao foi tomada por que: (1)era a profissao de sua escolha (2)nao tinha profissao ainda definida (3)nao conseguiu entrar no curso que gostaria de fazer ☐ 72		
Sobre o uso de drogas, assinale a frequencia de uso nas questoes de 73 a 81 de acordo com os codigos abaixo: (1)diariamente (2)fin de semana (3)apenas 1 vez (4)raramente (5)nunca		
Bebida alcoolica ☐ 73	Fumo (cigarro comum) ☐ 74	Inalantes (cola, lolo) ☐ 75
Maconha ☐ 76	Tranquilizantes hipnoticos ☐ 77	Anfetamina ☐ 78
Cocaína ☐ 79	Heroína ☐ 80	Outros(xarope, algalan, etc..) ☐ 81

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA - MODELO UNICAP

QUESTIONÁRIO-MODELO DA UNICAP



UNICAP
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

PESQUISA

Sexo: (1) F ☐ 1 (2) M ☐		Idade: _____ anos ☐ 2		Nacionalidade: _____ ☐ 3	
Naturalidade: _____ ☐ 4		Cidade onde reside: _____ ☐ 5		Curso: _____ ☐ 6	
Período: _____ ☐ 7		Estado civil: (1) solteiro (a) ☐ (2) casado (a) ☐ (3) viúvo (a) ☐ (4) divorciado (a) ☐ (5) desquitado (a) ☐ (6) outro ☐ ☐ 9			
Trabalha atualmente? (1) sim ☐ (2) não ☐ ☐ 9		Ocupação: _____ ☐ 10			
Seu trabalho é relacionado com seus estudos na UNICAP? (1) trabalho na mesma área em que estuda (2) o trabalho tem relação indireta com os estudos (3) não há nenhuma relação, trabalho por necessidade ☐ ☐ 11		Contribui para a renda familiar? (1) é arrimo da família (2) contribui com parte indispensável (3) contribui eventualmente (4) não contribui (5) é mantido pela família ☐ ☐ 13			
Salário: _____ ☐ 12					
Em que faixa você situa a renda familiar? (1) até 5 s.m. (2) de 6 a 10 s.m. (3) de 11 a 20 s.m. (4) de 21 a 30 s.m. (5) de 31 a 40 s.m. (6) acima de 40 s.m. ☐ ☐ 14		Como reside? (1) com a própria família (2) em casa de parentes (3) na casa de amigos (4) em casa ou apartamento próprio (5) em república ou pensão (6) outro ☐ ☐ 15			
Como são pagos seus estudos? Mensalidades: (1) pagamento próprio (5) crédito educativo (2) família (6) outro (3) empresa (4) bolsa ☐ ☐ 16		Como é pago seu material escolar? (1) pagamento próprio (2) família (3) empresa (4) outras instituições ☐ ☐ 17			
Em que medida a Instituição está correspondendo ao que você esperava dela quando se matriculou? (1) está além da expectativa (2) corresponde à expectativa ☐ ☐ 18 (3) está abaixo da expectativa		E o seu curso, como você o avalia em relação à sua expectativa quando você se matriculou? (Enumere de acordo com os itens da questão anterior) - conteúdo/funcionamento: ☐ ☐ 19			
Professor: ☐ ☐ 20		Colegas: ☐ ☐ 21		Funcionários: ☐ ☐ 22	
Quando escolheu esta Instituição para estudar, a sua decisão foi influenciada pelo fato de se tratar de uma Escola Católica, ou seja, religiosa e confessional? (1) sim (2) não ☐ ☐ 23		Como se deu esta influência? (1) influência religiosa da família (2) influência religiosa da Igreja (3) influência religiosa de comunidades (4) opção religiosa própria (5) outras influências ☐ ☐ 24			
Que diferenças você percebe entre esta Instituição e as Universidades ou Faculdades não confessionais (públicas ou particulares)? _____ ☐ 25		Você já cursou a disciplina Teologia? (1) sim (2) não (3) está cursando ☐ ☐ 26			
Se já cursou ou está cursando como considera a disciplina Teologia? (1) é um aprendizado necessário, que você buscou conscientemente (2) você descobriu, cursando, que é necessário (3) foi um aprendizado útil, embora não fundamental (4) é um aprendizado desnecessário (5) outra opinião. Qual? _____ ☐ 27		Marque o aspecto mais positivo. Se tiver mais de um enumere pela ordem 1º, 2º, 3º: (1) professores (2) conteúdos temáticos (3) metodologia/didática (4) nenhum ☐ ☐ 28			
Qual a sua opinião geral sobre o ensino da disciplina de Teologia? (1) ótimo (4) ruim (2) bom (5) péssimo (3) regular ☐ ☐ 30		Marque o aspecto mais negativo. Se tiver mais de um enumere pela ordem 1º, 2º, 3º: (1) professores (2) conteúdos temáticos (3) metodologia/didática (4) nenhum ☐ ☐ 29			
		Que temas e problemas você acha que deveriam ser mantidos ou acrescentados ao conteúdo atual? _____ ☐ 31			

Você já cursou Iniciação Filosófica? (1) sim (2) não (3) está cursando	Se já cursou ou está cursando como considera a Iniciação Filosófica? (1) é um aprendizado necessário, que você buscou conscientemente (2) você descobriu, cursando, que é necessário (3) foi um aprendizado útil, embora não fundamental (4) é um aprendizado desnecessário (5) outra opinião. Qual?
Marque o aspecto mais positivo. Se tiver mais de um enumere pela ordem 1º, 2º, 3º: (1) professores (2) conteúdos/temáticas (3) metodologia/didática (4) nenhum	Qual a sua opinião geral sobre o curso de Iniciação Filosófica? (1) ótimo (2) bom (3) regular (4) ruim (5) péssimo
Marque o aspecto mais negativo. Se tiver mais de um enumere pela ordem 1º, 2º, 3º: (1) professores (2) conteúdos/temáticas (3) metodologia/didática (4) nenhum	Você participa dos eventos sócio-culturais em seu curso e/ou na Universidade? (1) sim (2) não
Que temas e problemas você acha que deveriam ser mantidos ou acrescentados ao conteúdo atual?	Por quê?
Acha as promoções atrativas? (1) sim (2) não (3) não sei	Que tipos de leituras prefere? (1) literatura (romance, ficção, etc) (2) espiritualidade (3) história (4) ciência (5) leituras informativas (jornais, revistas, etc)
Você tem o hábito de fazer leituras diferentes das que são exigidas pela escola? (1) sim (2) não	Você participa de algum movimento como associações, grupos e organizações políticas, religiosas, culturais, esportivas, etc? (1) sim (2) não
Habitualmente, você aproveita seu tempo livre com quais atividades? (Enumere pela ordem de preferência 1º, 2º, 3º etc) (1) cinema, teatro (2) eventos culturais (científicos, artísticos, etc) (3) eventos sociais (bares, restaurantes, etc) (4) eventos religiosos (celebrações, festas, etc) (5) leituras (6) rádio e TV	Pode citar qual ou quais movimentos?
Se não participa, tem interesse em participar? (1) sim (2) não	Você já ouviu falar de Pastoral Universitária (PU) ou outro movimento similar? (1) sim (2) não
De que tipo de movimento ou associação gostaria de participar?	Você tem preferência partidária? (1) sim (2) não
Tem interesse em conhecer e/ou participar? (1) sim (2) não	Você milita neste partido? (1) sim (2) não
Qual partido prefere? (1) PFL (2) PMDB (3) PT (4) PCB (5) PSDB (6) outros	Você acha que seu interesse e/ou participação na vida política é coerente com sua participação religiosa? (1) sim (2) não
Você se interessa pela situação social e pela política do país? (1) sim (2) não	Você tem, pessoalmente, um religião? (1) sim (2) não
Por quê?	Avalie sua religião quanto aos seguintes aspectos: (1) é comprometida com a realidade do mundo atual e solidária com os necessitados (2) é mais voltada para suas questões internas, doutrinárias e espirituais (3) é indiferente com o que se passa na sociedade e deixa liberdade ao indivíduo quanto às opções sociais e políticas (4) outra:
Qual a sua religião? (1) católica (2) protestante (3) Israelita (4) Espírita (5) Sem religião (6) outra	De que outras atividades participa?
Você frequenta regularmente os atos e celebrações litúrgicas de sua religião? (1) sim (2) não	Você é cristão? (1) sim (2) não
Além dos atos litúrgicos, você participa de outras atividades de sua comunidade religiosa? (1) sim (2) não	Você gostaria de participar de uma Celebração Litúrgica (ou Mass) na sua escola? (1) sim, uma vez por semana (2) sim, de vez em quando (3) não
Você é batizado na Igreja Católica? (1) sim (2) não	
Tem interesse em ser batizado na Igreja Católica? (1) sim (2) não	
Tem interesse em ser cristão? (1) sim (2) não	
Qual o melhor dia e horário?	

OBRIGADO(A):

ANEXO 2 - TABELA DE MARGENS DE ERRO

As margens de erro que incidem sobre os dados fornecidos neste relatório estão estatisticamente colocadas dentro dos seguintes níveis:

Se a base de respostas está em torno de ...		Se as porcentagens estão em torno de ...									
		5%	10%	15%	20%	25%	30%	35%	40%	45%	50%
		95%	90%	85%	80%	75%	70%	65%	60%	55%	
2.742	a 3.039	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
2.210	a 2.710	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
1.552	a 2.053	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
	1.511	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	3%	3%
1.204	a 1.335	1%	2%	2%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%
953	a 969	1%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
785	a 808	2%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
	664	2%	2%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	4%
515	a 519	2%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
	476	2%	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
	466	2%	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	5%	5%
	412	2%	3%	3%	4%	4%	4%	5%	5%	5%	5%
363	a 392	2%	3%	4%	4%	4%	5%	5%	5%	5%	5%
	330	2%	3%	4%	4%	5%	5%	5%	5%	5%	5%

- As margens de erro acima estão calculadas para um nível de confiabilidade de 95%.
- Para questões com números de respostas não mencionadas na coluna, buscar aquele que mais se lhe aproxima.